

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC - SP

Érica Rocha de Ávila Queiroz

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM MANUAL DIDÁTICO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO 6º ANO

Curso de Pós-graduação Latu Sensu

Especialização em Língua Portuguesa

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC - SP

Érica Rocha de Ávila Queiroz

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM MANUAL DIDÁTICO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO 6º ANO

Dissertação apresentada à Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, no  
curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* –  
Especialização em Língua Portuguesa, sob  
orientação da Professora Doutora Vanda  
Maria da Silva Elias.

São Paulo

2013

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre me incentivou a estudar e ir em busca dos meus sonhos, aliás, fez mais do que isso, ela os sonhou comigo.

## **RESUMO**

Esta monografia tem como objetivo realizar um estudo sobre estratégias de leitura em livro didático voltado para alunos do Ensino Fundamental II.

Para a realização desta pesquisa, a linguagem e o texto são considerados em uma concepção interacional de base sociocognitiva, em que, particularmente no tocante à leitura, é necessária, por parte do leitor, a ativação de um conjunto de estratégias para a construção de um sentido.

O *corpus* da pesquisa constitui-se da coleção de livros didáticos do *Projeto Radix*, especialmente a destinada ao 6º ano, aprovada pelo Guia Nacional de Livros Didáticos de 2008 e publicada em 2009.

Com os resultados da análise, é possível afirmar que o livro didático selecionado apresenta uma diversidade de gêneros textuais e as questões de compreensão solicitam do leitor estratégias como construção de inferências, ativação de conhecimentos prévios, sumarização, atenção a aspectos conceituais e localização de informações explícitas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias de leitura, livro didático, compreensão de texto.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
CAPÍTULO 1 – Corpus da pesquisa .....	8
1.1 O que é o Projeto Radix? .....	8
1.2 Sobre os autores .....	10
1.3 Organização dos volumes .....	11
1.4 Material para análise .....	35
1.5 Capítulos do volume do 6º ano .....	36
1.6 Sobre os PCN e o Projeto Radix .....	38
CAPÍTULO 2 – Fundamentação Teórica .....	41
2.1 Concepção de linguagem: uma visão interacional .....	41
2.2 Concepção de texto .....	42
2.3 Concepção de leitura .....	44
2.4 Estratégias de leitura .....	48
CAPÍTULO 3 – Análises de atividades .....	54
3.1 Texto 1 .....	55
3.1 Texto 2 .....	58
3.1 Texto 3 .....	60
3.1 Texto 4 .....	62
3.1 Texto 5 .....	64
3.1 Texto 6 .....	66
3.1 Texto 7 .....	68
3.1 Texto 8 .....	71
3.1 Texto 9 .....	75
3.1 Texto 10 .....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

## INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objetivo analisar estratégias de leitura em material didático direcionado para alunos do Ensino Fundamental II. A questão norteadora da pesquisa é: que estratégias de leitura são solicitadas de alunos em questões de compreensão de leitura contidas em manuais didáticos?

Fundamentamo-nos, sobretudo, em uma abordagem interacional de base sociocognitiva que, segundo Solé (1998), não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, mas em ambos, pois o leitor se situa perante o texto, e seus elementos geram nele expectativas em diferentes níveis, ele usa ao mesmo tempo, seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre o mesmo.

A concepção interacional está também em comum acordo com os PCN, que diz que a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, dentre outras coisas. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar no texto suposições feitas.

Considerando o nosso objetivo, o *corpus* da pesquisa é formado por material extraído do livro destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental II, *Projeto Radix*.

Organizamos a pesquisa em três capítulos. O primeiro apresenta ao leitor o *corpus* da pesquisa, mostrando do que se trata o *Projeto Radix*, um pouco sobre sua proposta de não trabalhar somente conhecimentos linguísticos, mas também trazer informações variadas a respeito dos temas tratados, em diferentes perspectivas de linguagens com uma boa diversidade de textos e gêneros textuais. O capítulo inicial trata também da organização de volumes do livro, especialmente o que é voltado ao 6º ano, e o que diz os PCN sobre leitura.

O segundo capítulo apresenta um estudo teórico sobre a visão interacional de linguagem, concepções de texto e leitura, e as estratégias de leitura, principalmente segundo os autores Solé (1998), Koch (2003) e Kleiman (2009).

O terceiro capítulo é voltado para a análise do material didático selecionado, a fim de investigar estratégias de leitura em atividades de compreensão de textos.

Considerando que o objetivo deste trabalho é apresentar as estratégias de compreensão de texto no livro didático Projeto Radix, selecionamos como material de análise o volume do 6º ano. Este capítulo pretende apresentar ao leitor o que é o Projeto Radix, como seus volumes são organizados, falar um pouco sobre seus autores, do que se constitui o material para a análise deste trabalho, bem como sobre o que são os PCN, principalmente os de Língua Portuguesa, que serão de importância mais relevante a esta análise e o que o documento diz sobre leitura, que é o nosso objetivo central.

### 1.1 O que é o Projeto Radix?

O Projeto Radix foi proposto por Ernani Terra, Floriana Toscano Cavallette e Maria Sílvia Gonçalves em 2009, na cidade de São Paulo. Trata-se de um conjunto de coleções didáticas para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, que inclui as disciplinas de Ciências, Matemática, Português, Produção de Textos, Gramática, Inglês, Espanhol, Geografia, História e Arte. Neste trabalho o foco será a coleção de Língua Portuguesa.

Cada volume desta coleção é estruturado em oito módulos, divididos em um ou dois capítulos, organizados por temas. Na seção *Grupos de Criação*, há uma proposta de projeto que conduz à elaboração de produtos (caderno de jornal, relatório, exposição oral), à realização de eventos (campanha, mostra de poemas e contos) e à socialização desses na escola e na comunidade. Cada volume traz, ainda, um *Caderno de Atividades*, com propostas complementares; e *Para Saber Mais*, com indicações de livros, sites, filmes.

A coletânea contempla contextos culturais e temas diversificados, o que propicia experiências significativas de leitura. As atividades com a oralidade contribuem para o desenvolvimento de capacidades de fala e escuta. As atividades de produção de texto escrito especificam os contextos de produção dos gêneros trabalhados e os modos de socialização dos textos produzidos pelo aluno. O eixo *Conhecimentos Linguísticos* mescla transmissão e reflexão no trabalho com os conteúdos. O *Manual do Professor* apresenta os pressupostos teóricos e pedagógicos e a orientação metodológica da obra, seus princípios organizadores e objetivos das atividades. Fornece orientações didáticas,

alternativas para uso de outros materiais e atividades relativas à dinâmica da aula e à avaliação. Apresenta uma linguagem clara e objetiva.

Esta coleção traz para leitura os seguintes gêneros e tipos textuais:

6º ano: tela de pintura, autobiografia ficcional, piada, verbete, artigo de divulgação científica, crônica, instrução, comunicado, manchete, *blog*, notícia, conto de fadas, conto popular, mito, lenda, conto de ficção científica, entrevista, resenha de filme, poema, letra de canção, artigo de opinião, reportagem.

7º ano: letra de canção, peça teatral, crônica, artigos, entrevista, regras de jogo, conto, reportagem, carta, história, poema, crônica, guia, tira, notícia.

8º ano: diário, crônica, conto, relato histórico, autobiografia, letra de canção, poema, notícia, novela de cavalaria.

9º ano: letra de canção, artigo de divulgação científica, crônica, poema, ensaio, conto, reportagem, romance, artigo de opinião.

As capacidades desenvolvidas no conjunto da coleção, entre outras, são:

- a) utilizar diferentes estratégias de leitura, como inferências, formulação e verificação de hipóteses, localização de informações explícitas;
- b) explorar recursos linguístico-textuais de diferentes gêneros;
- c) identificar relações entre textos, explorando intencionalidades, subentendidos e diferentes vozes;
- d) explorar o padrão linguístico de diferentes gêneros literários.

Essas capacidades são trabalhadas da seguinte forma:

Na seção *Hora do texto*, as atividades de leitura são realizadas em duas subseções: *Expressão escrita*, que apresenta questões de interpretação do texto principal, e *Para além do texto*, com atividades de leitura e interpretação de outros textos com o mesmo tema ou gênero do texto principal. Tais atividades exploram diferentes gêneros e esferas sociais, e uma grande variedade de textos literários de autores nacionais contemporâneos, no que concerne aos recursos usados na construção de sentidos, favorecendo a reflexão e a fruição estética, colaborando para formação do leitor de literatura. Além disso, os textos selecionados e as etapas do trabalho desenvolvido propiciam a discussão de questões relevantes no âmbito sociocultural, ambiental e interpessoal. As propostas também envolvem diversas situações de

aprendizagem como a leitura colaborativa, a releitura de textos, a pesquisa sobre temas, além de interlocução entre os alunos e atividades de avaliação e auto avaliação.

É necessário definir objetivos para a leitura e situar as práticas de leitura em seu universo de uso social. No eixo dos conhecimentos linguísticos, é importante atenuar a grande carga de conteúdo gramatical e o uso intensivo de terminologia. Diante de algumas crônicas literárias de autores representativos da literatura brasileira, o professor não deverá perder a oportunidade de discutir criticamente os motivos pelos quais certos tipos humanos e situações costumam ser objeto de humor.

O livro didático é o recurso pedagógico mais utilizado no ambiente escolar, tanto pelos alunos quanto pelos professores. Portanto, para os professores, a escolha do livro didático é uma decisão de grande importância. Muitas dúvidas podem assolar o professor ao fazer tal escolha, sobretudo no que se refere à adequação do livro a seu trabalho pedagógico e à aprendizagem de seus estudantes.

Os autores da coleção pensaram em ajustar atividades que estimulem, entusiasmem os alunos, provocando-lhes questionamentos, inquietações, incorporando a interação com a internet como parte importante do trabalho pedagógico, mas de maneira produtiva à escola do presente, porém, mobilizando os alunos para que entendam que “antigos” valores, como o do conhecimento, não foram “superados” nos dias de hoje; ao contrário, fornecem os alicerces da sociedade atual, e aos professores fica o desafio de ensinar aos estudantes que uma aprendizagem crítica, consciente e produtiva tem como base os fundamentos do conhecimento de que se ocupa o Projeto Radix.

## **1.2 Sobre os autores**

Ernani Terra é paulistano do bairro da Mooca. Desde cedo interessou-se pelos estudos da língua portuguesa e de literatura. Começou a dar aulas na área logo que entrou na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, em 1972, lecionando em diversos colégios e cursinhos preparatórios para vestibulares nas cidades de São Paulo, Santos e Campinas. Bacharelou-se em Direito pela USP (1984) e chegou a advogar por algum tempo. É autor de vários livros didáticos e paradidáticos nas áreas de língua portuguesa, literatura e produção de texto. É mestrando em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e participa do Grupo de Pesquisa Estudos

de Linguagem para o Ensino de Português, na mesma Universidade. Atualmente, leciona a disciplina Práticas de leitura e escrita no ensino superior em São Paulo.

Floriana Toscano Cavalleto é licenciada em Letras (Português e Francês) pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo no Ensino Fundamental. É coautora da obra Radix Gramática (para o Ensino Fundamental).

Maria Sílvia Gonçalves é licenciada em Português-Francês-Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Ex-Professora de Literatura na rede pública e particular de ensino de São Paulo (SP) por mais de 20 anos. Atua como consultora, leitora crítica e colaboradora em produções editoriais para Ensino Fundamental e Ensino Médio. Autora de obras didáticas para Ensino Fundamental.

### **1.3 Organização dos volumes**

Abaixo seguem os temas e focos dos livros da coleção, iniciando no do 6º ano e finalizando no 9º ano, passando pelo 7º e 8º, bem como as imagens de suas capas e respectivos sumários para melhor visualização de como a coleção é dividida.

6º ano

Capítulo 1 - Um mundo de imagens e palavras. Foco: Estudo de leitura de imagens diversas.

Capítulo 2 - No restaurante. Foco: Estudo sobre a confecção de um cardápio e níveis de linguagem.

Capítulo 3 - Na feira. Foco: Estudo de situações cotidianas e problemas com má interpretação de textos ou falas.

Capítulo 4 - Nós, os consumidores. Foco: Estudo sobre os direitos dos consumidores.

Capítulo 5 - Era uma vez... Foco: Estudo sobre os Contos de Fadas.

Capítulo 6 - Mitos e lendas. Foco: Estudo sobre as diferenças entre mitos e lendas.

Capítulo 7 - O futuro. Foco: Estudo sobre como possivelmente será nosso futuro.

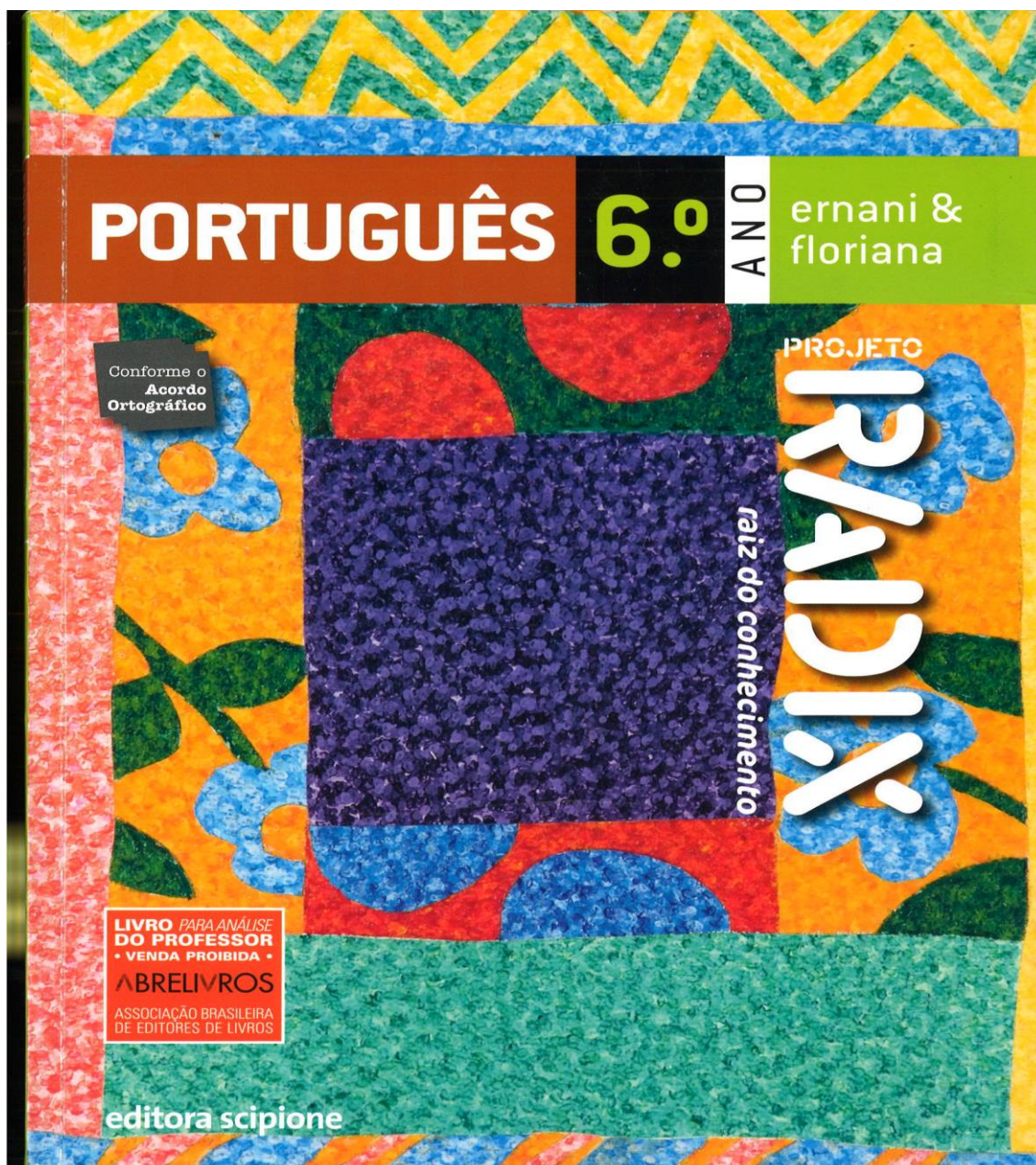
Capítulo 8 - A imaginação criadora. Foco: Estudo sobre a arte de criar e poemas.

Capítulo 9 - Vivendo nas cidades. Foco: Estudos sobre a vida na cidade, suas vantagens e desvantagens.

Capítulo 10 - Uma dura realidade. Foco: Estudo sobre o problema da seca no Brasil.

Capítulo 11 - Dormindo fora de casa. Foco: Estudo sobre a liberdade que as crianças vão adquirindo e seus perigos.

Capítulo 12 - Cuidando do lugar em que se vive. Foco: Estudo sobre a necessidade de cuidar no nosso mundo.



# Sumário



## Capítulo 1 Um mundo de imagens e de palavras

➔ **Para começar (Fotos)** 10

### • Hora do texto 11

Texto 1 – *A família* (Fernando Botero) 11

▶ **Expressão oral** 11 ▶ **Expressão escrita** 11

Texto 2 – *Adão* (Adão Iturrusgarai) 12

▶ **Expressão escrita** 12

Texto 3 – *Memórias de um aprendiz de escritor: memórias de um menino apaixonado por livros* (Moacyr Scliar) 13

▶ **Expressão escrita** 13 ▶ **Para além do texto** 14

### • Gramática no texto 15

A frase 15; Frase, contexto e entoação 16

Tipos de frase 18

### • A linguagem dos textos 21

Linguagem verbal e linguagem não verbal 21

**Produzindo texto** 23

## Capítulo 2 No restaurante

➔ **Para começar (Cardápio)** 24

### • Hora do texto 25

Piada (Laert Sarrumor) 25

▶ **Expressão oral** 25 ▶ **Expressão escrita** 25

▶ **Estudo do vocabulário** 27

### • Gramática no texto 28

Pontuação 28

▶ **Para além do texto** 29

### • A linguagem dos textos 30

Níveis de linguagem – Para quem falamos?

Como falamos? 30

Texto 1 – *Chulé* (Verbetes de dicionário) 30

Texto 2 – *O chulé das pessoas nervosas é mais fedido* (Revista Superinteressante) 30

Texto 3 – *Sai do meu pé, chulé* (Revista Kid+) 31

▶ **Expressão escrita** 32

**Produzindo texto** 33



## Capítulo 3 Na feira

➔ **Para começar (Hagar, de Dik Browne)** 34

### • Hora do texto 35

*Assalto* (Carlos Drummond de Andrade) 35

▶ **Expressão oral** 37

▶ **Expressão escrita** 37

▶ **Estudo do vocabulário** 38

### • Gramática no texto 39

Fonemas e letras 39

▶ **Para além do texto** 42

### • Hora do texto 43

*O que fazer durante um assalto* 43

▶ **Expressão escrita** 43

### • A linguagem dos textos 44

O homem, produtor de textos 44

Também somos leitores o tempo todo 45

**Produzindo texto** 47



Foto: Sérgio Dotta Jr./The Next



### Capítulo 4 Nós, os consumidores

➔ **Para começar** (Foto e placas) 48

• **Hora do texto** 49

Comunicado aos consumidores  
(Folha de S. Paulo) 49

▶ **Expressão oral** 49 ▶ **Expressão escrita** 50

▶ **Para além do texto** 50

• **Gramática no texto** 52; Sílabas 52

• **A linguagem dos textos** 54

Intertextualidade – Criações e recriações 54

• **Hora do texto** 55

Texto 1 – *Fabricantes de biscoitos são multados  
por alterar volumes de embalagens*

(O Estado de S. Paulo) 55

▶ **Expressão escrita** 55

Texto 2 – *Propaganda que faz mal*

(Maria Inês Dolci) 55

▶ **Expressão escrita** 55

Texto 3 – *Surpresa ao checar as malas*

(Revista Pro Teste) 56

▶ **Expressão escrita** 56

**Produzindo texto** 57

**Grupo de criação** 58

### Capítulo 5 Era uma vez...

➔ **Para começar** (Carta branca, de René  
Magritte) 60

• **Hora do texto** 61

*Era dia de caçada* (Marina Colasanti) 61

▶ **Expressão escrita** 62 ▶ **Estudo do  
vocabulário** 64 ▶ **Para além do texto** 65

▶ **Expressão oral** 66

• **Gramática no texto** 67; O verbo (1) – Noções de  
ação, processo, estado 67; Substantivos e pronomes 69

• **Hora do texto** 72

*O enigma do soldado* (Aleksandr Afanas'ev) 72

▶ **Expressão escrita** 73

• **A linguagem dos textos** 75

O narrador e as falas dos personagens 75

**Produzindo texto** 76

Galleru degli Uffizi, Florence



### Capítulo 6 Mitos e lendas

➔ **Para começar** (Nascimento de Vênus,  
Sandro Botticelli) 78

• **Hora do texto** 79

*As serpentes que roubaram a noite*  
(Daniel Munduruku) 79

▶ **Expressão oral** 82

▶ **Expressão escrita** 83

▶ **Estudo do vocabulário** 84

▶ **Para além do texto** 85

• **Gramática no texto** 89

Substantivos próprios e letra maiúscula 89

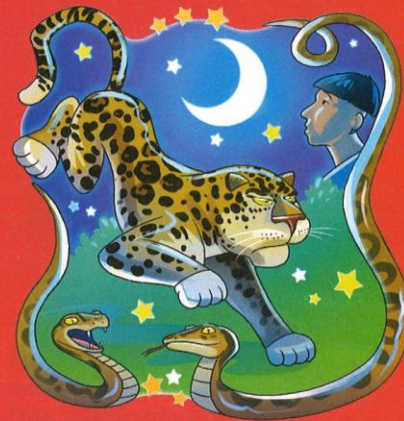
Adjetivo – palavra ligada ao substantivo  
e ao pronome 90

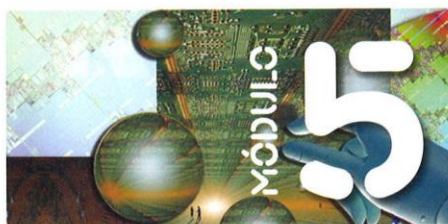
• **Hora do texto** 94

*Faça-me um homem* (Neil Philip) 94

▶ **Expressão escrita** 95

**Produzindo texto** 96





## Capítulo 7 O futuro

➡ **Para começar (Fotos)** 98

- **Hora do texto** 99
  - Cruzes voadoras* (Stella Carr) 99
  - ▶ **Expressão oral** 103
  - ▶ **Expressão escrita** 104
  - ▶ **Estudo do vocabulário** 105
  - ▶ **Para além do texto** 107
- **Gramática no texto** 109
  - O verbo [2] – palavra ligada ao tempo 109
- **Hora do texto** 111
  - Texto 1 – *Resenha de filme* (Veja São Paulo) 111
  - Texto 2 – *Entrevista* (Folhinha on-line) 111
  - Texto 3 – *Superbrinquedos duram o verão todo* (Brian Aldiss) 113
  - ▶ **Expressão escrita** 114
- **A linguagem dos textos** 116
  - A descrição 116

**Produzindo texto** 117

## Capítulo 8 A imaginação criadora

➡ **Para começar (Figuras à beira-mar, Lasar Segall)** 118

- **Hora do texto** 119
  - Texto 1 – *Cidadezinha cheia de graça* (Mário Quintana) 119
  - Texto 2 – *Cidadezinha qualquer* (Carlos Drummond de Andrade) 120
  - ▶ **Expressão oral** 120
  - ▶ **Expressão escrita** 121
  - ▶ **Para além do texto** 122
- **A linguagem dos textos** 124
  - A poesia 124
- **Gramática no texto** 130
  - O verbo [3] – modos do verbo 130
  - Empregos dos modos verbais 131

**Produzindo texto** 134

**Grupo de criação** 138



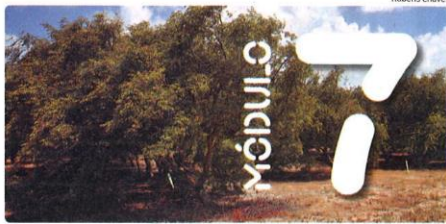
## Capítulo 9 Vivendo nas cidades

➡ **Para começar (Foto)** 142

- **Hora do texto** 143
  - Saudosa maloca* (Adoniran Barbosa) 143
  - ▶ **Expressão oral** 144
  - ▶ **Expressão escrita** 144
  - ▶ **Estudo do vocabulário** 145
  - ▶ **Para além do texto** 146
- **Gramática no texto** 147
  - Concordância 147
- **Hora do texto** 149
  - Violência urbana e outras violências* (Folha de S.Paulo) 149
  - ▶ **Expressão escrita** 149
- **A linguagem dos textos** 151
  - Níveis de fala 151
  - Língua falada e língua escrita 151

**Produzindo texto** 153





Rubens Chaves

## Capítulo 10 Uma dura realidade

► **Para começar (Mapas)** 154

- **Hora do texto** 156  
*Seca no Nordeste preocupa ONU*  
(JC OnLine) 156
  - **Expressão oral** 156
  - **Expressão escrita** 157
  - **Para além do texto** 158
- **Gramática no texto** 159  
Palavras e expressões que indicam tempo 159
- **Hora do texto** 162  
*Quem está pior merece o melhor*  
(Fernando Bonassi) 162
  - **Expressão escrita** 163
- **A linguagem dos textos** 165  
A coerência 165  
A coerência nos textos 165

**Produzindo texto** 167

## Capítulo 11 Dormindo fora de casa

► **Para começar (Depoimento)** 168

- **Hora do texto** 169  
*Dormir fora de casa* (Guia da semana) 169
  - **Expressão oral** 170
  - **Expressão escrita** 170
  - **Estudo do vocabulário** 171
  - **Para além do texto** 171
- **Gramática no texto** 172  
Economizando palavras 173
- **Hora do texto** 175  
*Tormento não tem idade* (Moacyr Scliar) 175
  - **Expressão escrita** 176
- **A linguagem dos textos** 177  
Discurso direto e discurso indireto 177

**Produzindo texto** 179



Paulo Batelli/Editora Abril

## Capítulo 12 Cuidando do lugar em que se vive

► **Para começar (Tabela de tempo de decomposição de diferentes materiais)** 180

- **Hora do texto** 181  
*Quem é que não queria ser gari*  
(Revista CLARO!) 181
  - **Expressão oral** 182
  - **Expressão escrita** 183
  - **Estudo do vocabulário** 184
  - **Para além do texto** 184
- **Gramática no texto** 185  
Os marcadores de lugar 185
- **Hora do texto** 187  
*Cuidando do lixo (site da Borkenhagen)* 187
  - **Expressão escrita** 189
- **A linguagem dos textos** 190  
A entrevista 190

**Produzindo texto** 192

**Grupo de criação** 193



**Navegando na internet** 195  
**Caderno de atividades** 203  
**Para saber mais** 232  
**A língua portuguesa no mundo** 239  
**Bibliografia** 240

7º ano

Capítulo 1 - Artes e espetáculos populares. Foco: Estudar a diversidade de festas populares e artes regionais no Brasil.

Capítulo 2 - Jogos e brincadeiras. Foco: Estudar os diferentes jogos e brincadeiras que as crianças têm e tiveram contato através dos tempos.

Capítulo 3 - Convivência. Foco: Estudar as diferentes formas de convivência que precisamos ter em nossas vidas: pais, amigos, etc.

Capítulo 4 - A magia de ler e escrever. Foco: Estudar os diferentes tipos de gêneros textuais.

Capítulo 5 - O mundo me encanta. Foco: Estudar textos que falam sobre reservas naturais no Brasil e no mundo.

Capítulo 6 - Correndo perigo. Foco: Estudar os perigos que as reservas naturais estão correndo no Brasil e no mundo.

Capítulo 7 - Animal de estimação. Foco: Estudo sobre vários relatos da relação com das pessoas com seus animais de estimação.

Capítulo 8 - Salve o planeta! Foco: Estudo sobre as várias possibilidades de meios para salvar o planeta.

Capítulo 9 - Pais e filhos. Foco: Estudo sobre as relações sobre pais e filhos.

Capítulos 10 - Registrando o dia a dia. Foco: Estudar crônicas de diversas épocas e suas relações com o cotidiano.

Capítulo 11 - Meios de transporte. Foco: Estudar sobre a relação do ser humano com os diversos meios de transporte existentes.

Capítulo 12 - Vida de cachorro. Foco: Estudar sobre a relação do homem e seu cachorro.



**PORTUGUÊS**

**7.º**

**ANO**

**ernani &  
floriana**

Conforme o  
**Acordo  
Ortográfico**

**PROJETO**

**RAÍZIX**

**raiz do conhecimento**

**LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR**  
• VENDA PROIBIDA •  
**ABRELIVROS**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS

**editora scipione**

# Sumário



## Capítulo 1 Artes e espetáculos populares

➔ *Para começar (Foto)* 10

### • Hora do texto 11

*O marco do meio-dia.* (Antonio Nóbrega e Wilson Freire) 11

▶ *Expressão oral* 12 ▶ *Expressão escrita* 13

▶ *Estudo do vocabulário* 14

### • Gramática no texto 15

Frase, oração, período 15; A relação fundamental: sujeito e predicado 16

### • Hora do texto 20

*Auto da compadecida* (Ariano Suassuna) 20

▶ *Expressão escrita* 21 ▶ *Para além do texto* 23

### • A linguagem dos textos 24

O teatro 24

**Produzindo texto** 26

## Capítulo 2 Jogos e brincadeiras

➔ *Para começar (Jogos infantis, de Pieter Bruegel, o Velho)* 28

### • Hora do texto 29

Texto 1 – *Os Teixeira moravam em frente* (Rubem Braga) 29

▶ *Expressão escrita* 30

Texto 2 – *As crianças têm de brincar mais* (Época) 32

▶ *Expressão escrita* 33 ▶ *Expressão oral e escrita* 34

### • Gramática no texto 37

O parágrafo 38; A seleção das palavras 38

A combinação das palavras 39

▶ *Para além do texto* 42

### • Hora do texto 44

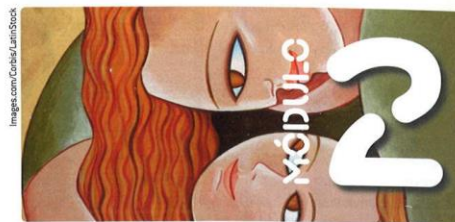
*Trilha (Moinho)* 44

▶ *Expressão escrita* 44

### • A linguagem dos textos 45

Texto instrucional 45

**Produzindo texto** 47



## Capítulo 3 Convivência

➔ *Para começar (Mãe e filha, de Vera Siffner)* 48

### • Hora do texto 49

*As formigas* (Luiz Vilela) 49

▶ *Expressão oral* 50

▶ *Expressão escrita* 50

▶ *Estudo do vocabulário* 51

### • Gramática no texto 53

Os determinantes do nome (1) 53

▶ *Para além do texto* 60

### • Hora do texto 61

*Os abrigos da miséria* (Jornal da Tarde) 61

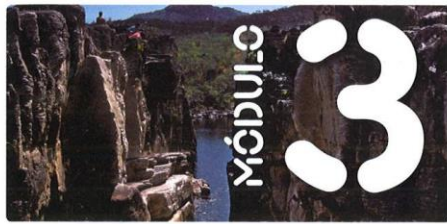
▶ *Expressão escrita* 62

### • A linguagem dos textos 64

O texto ficcional e o texto jornalístico 64

**Produzindo texto** 65





Deifim Martins/Pixar/Imagens

### Capítulo 4 A magia de ler e escrever

► Para começar (Mensagens) 66

• Hora do texto 67

*Moça, escreve para mim?* (Secretaria de Gestão Pública do Governo de São Paulo) 67  
*Cartas para casa* (Jornal da Tarde) 68

► Expressão oral 69

► Expressão escrita 70

► Para além do texto 71

• Gramática no texto 75

Os determinantes do nome (2) 75

• Hora do texto 81

*Oito formas poéticas de curtir as férias* (Manoel de Barros, Folha de S.Paulo) 81

► Expressão escrita 82

• A linguagem dos textos 84

**Produzindo texto** 85

**Grupo de criação** 86

### Capítulo 5 O mundo me encanta

► Para começar (Quadrinhos) 88

• Hora do texto 89

*A profecia* (Werner Zotz) 89

► Expressão escrita 90

• Gramática no texto 91

O predicado 91

Tipos de predicado 92

► Para além do texto 95

• Hora do texto 97

*Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros* (Guia de turismo ecológico) 97

► Expressão escrita 98

• A linguagem dos textos 100

O texto informativo e o uso de várias linguagens 100

**Produzindo texto** 101



Fábio Colomani

### Capítulo 6 Correndo perigo

► Para começar (Tráfico de animais, site da Renctas) 102

• Hora do texto 103

Texto 1 – *Características gerais da família Psittacidae* (site da Petrobras) 103

Texto 2 – *De passarinhos* (Manoel de Barros) 104

► Expressão oral 104

► Expressão escrita 105

► Estudo do vocabulário 106

► Para além do texto 106

• Gramática no texto 107

Plural dos substantivos compostos 107

O modo subjuntivo 108

• Hora do texto 112

*Peixe-boi: história e lenda* (site do Projeto Peixe-boi) 112

• A linguagem dos textos 114

Recursos para evitar repetições de palavras 114

**Produzindo texto** 116



João Luis Sobral  
 Projeto da Editora



**Capítulo 7 Animal de estimação**

➔ **Para começar** (*Quadrinho e fotos*) 118

- **Hora do texto** 119  
*De tigres e elefantes* (Paulo Leminski) 119  
▶ *Expressão oral* 120 ▶ *Expressão escrita* 121  
▶ *Estudo do vocabulário* 122
- **Gramática no texto** 123  
Tempos simples do modo indicativo 123  
▶ *Para além do texto* 128
- **Hora do texto** 129  
*Instinto?* (Tatiana Belinky) 129  
▶ *Expressão escrita* 130
- **A linguagem dos textos** 131  
Comparação e metáfora como recursos da descrição 131

**Produzindo texto** 133

**Capítulo 8 Salve o planeta!**

➔ **Para começar** (*Foto e poesia, de Ferreira Gullar*) 134

- **Hora do texto** 135  
*Ecologia na gôndola* (Veja) 135  
▶ *Expressão oral* 136 ▶ *Expressão escrita* 137  
▶ *Estudo do vocabulário* 138
- **Gramática no texto** 139  
O advérbio 139  
▶ *Para além do texto* 142
- **Hora do texto** 143  
Texto 1 – *O que é desenvolvimento sustentável?* (site da WWF-Brasil) 143  
Texto 2 – *Lixo* (Augusto de Campos) 144  
▶ *Expressão escrita* 144
- **A linguagem dos textos** 145  
Texto expositivo e poema concreto 145

**Produzindo texto** 147

**Grupo de criação** 148



**Capítulo 9 Pais e filhos**

➔ **Para começar** (*Hagar, de Dik Browne*) 150

- **Hora do texto** 151  
*Sexa* (Luis Fernando Verissimo) 151  
▶ *Expressão oral* 152  
▶ *Expressão escrita* 152  
▶ *Para além do texto* 153
- **Gramática no texto** 154  
Gênero 154  
Preposição e sentido 155
- **Hora do texto** 157  
*O cobrador* (Sérgio Capparelli) 157  
▶ *Expressão escrita* 157
- **A linguagem dos textos** 158  
Denotação e conotação 158

**Produzindo texto** 160





Camilla de Godoy/Requeno da editora

### Capítulo 10 Registrando o dia a dia

► **Para começar** (*De frente pro crime, João Bosco*) 162

- **Hora do texto** 163  
A crônica original (Leon Eliachar) 163
  - **Expressão oral** 163
  - **Expressão escrita** 164
  - **Para além do texto** 164
- **Gramática no texto** 165  
Conjunção e sentido 165
- **Hora do texto** 169  
*Inútil* (Roger Moreira) 169
  - **Expressão escrita** 169
- **A linguagem dos textos** 170  
A crônica 170

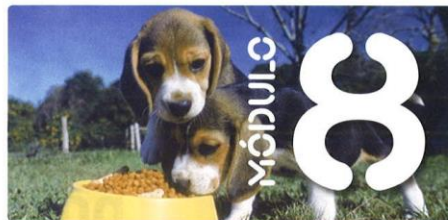
**Produzindo texto** 172

### Capítulo 11 Meios de transporte

► **Para começar** (*Quadrinho*) 174

- **Hora do texto** 175  
A estranha passageira (Stanislaw Ponte Preta) 175
  - **Expressão oral** 176
  - **Expressão escrita** 176
  - **Estudo do vocabulário** 177
  - **Para além do texto** 178
- **Gramática no texto** 179  
A interjeição 179
- **Hora do texto** 183  
As aventuras de um ciclista urbano (Lourenço Diaféria) 183
  - **Expressão escrita** 185
- **A linguagem dos textos** 187

**Produzindo texto** 189



Liane Neves/Editora Abril

### Capítulo 12 Vida de cachorro

► **Para começar** (*Garfield, de Jim Davis*) 190

- **Hora do texto** 191  
*Rex, o filósofo pulguento* (José Roberto Torero, Folha de S.Paulo) 191
  - **Expressão oral** 192
  - **Expressão escrita** 192
  - **Para além do texto** 194
- **Gramática no texto** 195  
Pronomes indefinidos 196
- **Hora do texto** 199  
Texto 1 – *Os peçoçudos* (Caco Galhardo) 199  
Texto 2 – *Cadela mais rica do mundo perde parte de sua fortuna* (Folha online) 199
  - **Expressão escrita** 199
- **A linguagem dos textos** 200  
A alegoria 200

**Produzindo texto** 202

**Grupo de criação** 203



Camilla de Godoy/Requeno da editora

**Navegando na internet** 205

**Caderno de atividades** 213

**Para saber mais** 241

**Bibliografia** 248

8º ano

Capítulo 1 - Expressão. Foco: Estudo sobre as várias expressões artísticas disponíveis em nosso cotidiano.

Capítulo 2 - Outros tempos. Foco: Estudo das relações entre passado e presente, e as constantes mudanças que ocorrem através dos tempos.

Capítulo 3 - O que as histórias contam? Foco: Estudos sobre contos e narrações.

Capítulo 4 - A história de cada dia. Foco: Estudo sobre crônica.

Capítulo 5 - Estrangeiros entre nós. Foco: Estudo sobre as diferentes raças que estão presentes no Brasil.

Capítulo 6 - Uma nova pátria. Foco: Estudo sobre as contribuições que os estrangeiros trouxeram e trazem para nosso país.

Capítulo 7 - Heranças de um povo. Foco: Estudo sobre nossas heranças culturais.

Capítulo 8 - Gente do outro lado do mundo. Foco: Estudo sobre diversas culturas ao redor do mundo.

Capítulo 9 - O que é o amor? Foco: Estudo sobre poemas com o tema amor.

Capítulo 10 - Dores de amor. Foco: Estudo sobre poemas com o tema amor textos que desenvolvem nos alunos o conhecimento de seus sentimentos.

Capítulo 11 - Acima de qualquer suspeita. Foco: Estudo sobre a relação de amor e afeto, sentimentos voltados à família, amigos, etc.

Capítulo 12 - Amor em tom maior. Foco: Estudos sobre o amor descrito na literatura.

**PORTUGUÊS**

**8.º**

**ANO**

**ernani &  
floriana**

Conforme o  
Acordo  
Ortográfico

PROJETO

**RAÍZIX**

raiz do conhecimento

LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR  
• VENDA PROIBIDA •

ABRELIVROS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS

editora scipione

# Sumário



## Capítulo 1 Expressão

➔ *Para começar* (Virgínia Artigas, de Laerte) 10

### • Hora do texto 12

*Diário* (Gilberto Dimenstein; Heloisa Prieto) 12

▶ *Expressão oral* 14 ▶ *Expressão escrita* 15

▶ *Estudo do vocabulário* 16

### • Gramática no texto 17

Parágrafo, frase, período e oração 17

Relações de dependência na oração 19

▶ *Para além do texto* 21

### • Hora do texto 22

*A menina que falava internetês* (Rosana

Hermann) 22

▶ *Expressão escrita* 23

### • A linguagem dos textos 25

A linguagem coloquial no texto escrito 25

**Produzindo texto** 27

## Capítulo 2 Outros tempos

➔ *Para começar* (Fotos) 28

### • Hora do texto 29

*As cocadas* (Cora Coralina) 29

▶ *Expressão oral* 30 ▶ *Expressão escrita* 31

▶ *Estudo do vocabulário* 32

### • Gramática no texto 33

O predicado 33; O predicativo 35

▶ *Para além do texto* 37

### • Hora do texto 38

*As boas maneiras* (Renato Janine Ribeiro) 38

▶ *Expressão escrita* 39

### • A linguagem dos textos 40

O adjetivo como recurso descritivo 40

**Produzindo texto** 42



## Capítulo 3 O que as histórias contam?

➔ *Para começar* (La vie en close, de Paulo Leminski) 44

### • Hora do texto 45

*O primeiro beijo* (Sylvia Orthof) 45

▶ *Expressão escrita* 47

▶ *Estudo do vocabulário* 48

### • Gramática no texto 49

Tipos de sujeito 49

Colocação do sujeito na oração 51

▶ *Para além do texto* 54

### • Hora do texto 55

*O que contam os selos?* (Correios) 55

▶ *Expressão escrita* 56

### • A linguagem dos textos 57

A legenda 57

**Produzindo texto** 59



Marcelo Guilherme/Arquivo da editora



### Capítulo 4 A história de cada dia

➡ Para começar (Charge) 60

• Hora do texto 61

A meu amigo, o Piracicaba (Lourenço Diaféria) 61

▶ Expressão oral 63 ▶ Expressão escrita 63

• Gramática no texto 65

Os verbos e as pessoas do discurso 66

Verbos impessoais – oração sem sujeito 67

▶ Para além do texto 70

• Hora do texto 71

Supermercados (Veja) 71

▶ Expressão escrita 71

• A linguagem dos textos 72

O pronome e a coesão 72

**Produzindo texto** 75

**Grupo de criação** 76

### Capítulo 5 Estrangeiros entre nós

➡ Para começar (Brasileiros no exterior, de Débora Bithiah de Azevedo) 80

• Hora do texto 81

Sofia (Luiz Vilela) 81

▶ Expressão oral 83 ▶ Expressão escrita 83

▶ Estudo do vocabulário 84

• Gramática no texto 85

Os complementos 85

▶ Para além do texto 89

• Hora do texto 90

Imigração árabe: um certo oriente no Brasil

(Brasil: 500 anos de povoamento) 90

▶ Expressão escrita 93

• A linguagem dos textos 94

A hipérbole 94

**Produzindo texto** 95



### Capítulo 6 Uma nova pátria

➡ Para começar (Foto) 96

• Hora do texto 97

Lisetta (António de Alcântara Machado) 97

▶ Expressão oral 99

▶ Expressão escrita 100

• Gramática no texto 102

Os adjuntos 103

▶ Para além do texto 106

• Hora do texto 107

Razões da emigração italiana (Brasil: 500 anos de povoamento) 107

▶ Expressão escrita 108

• A linguagem dos textos 109

A concisão 109

**Produzindo texto** 111





### Capítulo 7 Heranças de um povo

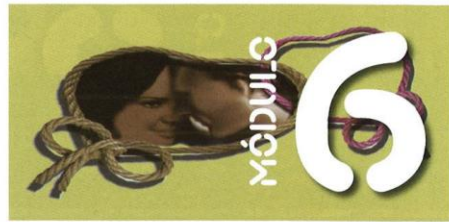
➔ **Para começar** (*Negros no porão do navio*, de Johann Moritz Rugendas) 112

- **Hora do texto** 113  
*Oludumaré* (Antônio Nóbrega; Wilson Freire) 113  
▶ *Expressão oral* 114 ▶ *Expressão escrita* 114
- **Gramática no texto** 115  
Vozes verbais 116  
▶ *Para além do texto* 119
- **Hora do texto** 120  
*A escravidão na América portuguesa* (Andrea R. D. Montelatto) 120  
▶ *Expressão escrita* 121
- **A linguagem dos textos** 122  
A ordem dos termos na frase 122  
**Produzindo texto** 123

### Capítulo 8 Gente do outro lado do mundo

➔ **Para começar** (*Fotos*) 124

- **Hora do texto** 125  
*Japoneses montaram colônias e difundiram sua cultura* (JICA) 125  
▶ *Expressão oral* 126 ▶ *Expressão escrita* 127
- **Gramática no texto** 129  
Aposto 130  
Vocativo 131  
▶ *Para além do texto* 133
- **Hora do texto** 134  
*O ábaco do vô Felipe* (Arthur Nestrovski) 134  
▶ *Expressão escrita* 136
- **A linguagem dos textos** 137  
Fatos não se discutem 137  
**Produzindo texto** 139  
**Grupo de criação** 140



### Capítulo 9 O que é o amor?

➔ **Para começar** (*Amor*, de Álvaro de Campos) 142

- **Hora do texto** 143  
*As sem-razões do amor* (Carlos Drummond de Andrade) 143  
▶ *Expressão oral* 144  
▶ *Expressão escrita* 144  
▶ *Para além do texto* 146
- **Gramática no texto** 147  
A preposição *a* 147  
A crase 149
- **Hora do texto** 152  
*Amor* (Rachel de Queiroz) 152  
▶ *Expressão escrita* 154  
▶ *Para além do texto* 155
- **A linguagem dos textos** 156  
Definição objetiva e definição subjetiva 156  
**Produzindo texto** 159





### Capítulo 10 Dores de amor

➡ **Para começar** (*Dedicatória*, de Manuel Bandeira) 160

- **Hora do texto** 161  
*Codinome Beija-flor* (Cazuza; Reinaldo Arias; Ezequiel Neves) 161
  - ▶ **Expressão oral** 161
  - ▶ **Expressão escrita** 162
- **Gramática no texto** 164  
As formas nominais do verbo 164
  - ▶ **Para além do texto** 166
- **Hora do texto** 167  
*A vida em leilão* (Moacyr Scliar) 167  
**Expressão escrita** 168
- **A linguagem dos textos** 169  
Sentido próprio e sentido figurado 169

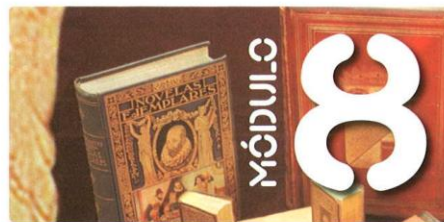
**Produzindo texto** 171

### Capítulo 11 Acima de qualquer suspeita

➡ **Para começar** (*Janela sobre herança*, de Eduardo Galeano) 172

- **Hora do texto** 173  
*Idolatria* (Sergio Faraco) 173
  - ▶ **Expressão oral** 175
  - ▶ **Expressão escrita** 175
  - ▶ **Estudo do vocabulário** 176
- **Gramática no texto** 177  
O modo imperativo 177
  - ▶ **Para além do texto** 179
- **Hora do texto** 180  
*Na encruzilhada das virtudes* (Mary Del Priore) 180
  - ▶ **Expressão escrita** 181
- **A linguagem dos textos** 182  
O exemplo na argumentação 182

**Produzindo texto** 183



### Capítulo 12 Amor em tom maior

➡ **Para começar** (*Pintura*) 184

- **Hora do texto** 185  
*A incrível batalha contra os moinhos de vento* (Miguel de Cervantes) 185
  - ▶ **Expressão oral** 187
  - ▶ **Expressão escrita** 188
  - ▶ **Para além do texto** 190
- **Gramática no texto** 192  
Pronomes de tratamento 193
- **Hora do texto** 197  
*O cavaleiro e os moinhos* (João Bosco; Aldir Blanc) 197
  - ▶ **Expressão escrita** 197
- **A linguagem dos textos** 199  
A linguagem dos diálogos 199

**Produzindo texto** 200

**Grupo de criação** 201



**Navegando na internet** 203  
**Caderno de atividades** 211  
**Para saber mais** 240  
**Bibliografia** 248

9º ano

Capítulo 1 - Água, fonte de vida. Foco: Estudos sobre a importância da água para nosso planeta.

Capítulo 2 - O homem e a natureza. Foco: Estudo sobre as relações positivas e negativas entre o homem e a natureza.

Capítulo 3 - Penando aqui na terra. Foco: Estudo sobre as dificuldades que o homem passa para poder sobreviver no sentido da natureza.

Capítulo 4 - Terra: fonte de vida. Foco: Estudo sobre a importância de se valorizar a terra, já que ela nos dá a vida.

Capítulo 5 - Trabalho: direito de todos. Foco: Estudo sobre a relação do trabalho e o ser humano.

Capítulo 6 - Trabalhadores. Foco: Estudo sobre o que é ser um trabalhador nos tempos atuais.

Capítulo 7 - O trabalho e as crianças. Foco: Estudo sobre o trabalho infantil.

Capítulo 8 - Empregados e empregadores. Foco: Estudo sobre as relações de empregados e empregadores e suas dificuldades.

Capítulo 9 - Adolescência. Foco: Estudo sobre problemas que os adolescentes precisam enfrentar.

Capítulo 10 - Gravidez na adolescência. Foco: Estudo sobre os problemas de uma gravidez precoce.

Capítulo 11 - Encontros e desencontros. Foco: Estudos sobre casamento e separação.

Capítulo 12 - Um mundo de contrastes. Foco: Estudos sobre as diferenças entre situações sociais.

**PORTUGUÊS**

**9.º**

**A N O**

**ernani &  
floriana**

Conforme o  
Acordo  
Ortográfico

PROJETO

**RAÍZIX**

raiz do conhecimento

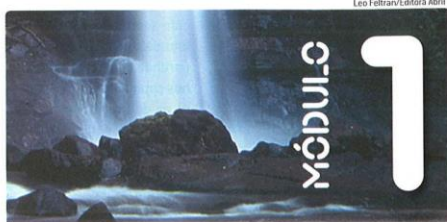
LIVRO PARA ANÁLISE  
DO PROFESSOR  
• VENDA PROIBIDA •

ABRELIVROS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE EDITORES DE LIVROS

editora scipione

# Sumário



Leo Febraro/Editora Abril

## Capítulo 1 Água, fonte de vida

► **Para começar** (Planeta terra ou planeta água? site Canal Kids) 10

### • Hora do texto 11

*Planeta água* (Guilherme Arantes) 11

► *Expressão oral* 12 ► *Expressão escrita* 12

### • Gramática no texto 13

Estrutura das palavras 13

► *Para além do texto* 17

### • Hora do texto 18

*O fantasma da sede* (National Geographic Brasil) 18

► *Expressão escrita* 19

► *Para além do texto* 20

### • A linguagem dos textos 21

Personificação 21

**Produzindo texto** 22

## Capítulo 2 O homem e a natureza

► **Para começar** (*Profecia indígena*) 24

### • Hora do texto 25

*Terra: o planeta da vida* (Neide Simões de Mattos et al.) 25

► *Expressão oral* 26 ► *Expressão escrita* 26

### • Gramática no texto 27

Formação das palavras 29

► *Para além do texto* 33

### • Hora do texto 34

*Xote ecológico* (Luiz Gonzaga) 34

► *Expressão escrita* 35

### • A linguagem dos textos 36

O texto dissertativo 36

**Produzindo texto** 37



Sérgio Dutti/Editora Abril

## Capítulo 3 Penando aqui na Terra

► **Para começar** (*Procissão, de Maria Guadalupe*) 38

### • Hora do texto 39

*Procissão* (Gilberto Gil) 39

► *Expressão oral* 40

► *Expressão escrita* 40

► *Para além do texto* 41

### • Gramática no texto 42

Período simples e período composto 42

O período composto 43

Orações coordenadas sindéticas e assindéticas 44

O papel das conjunções 44

### • Hora do texto 47

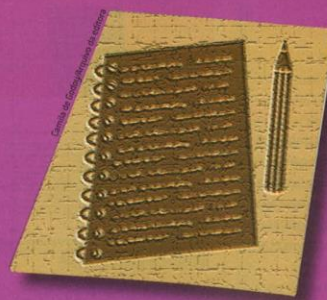
*A "indústria da seca" no Nordeste* (site da Prefeitura de Santos) 47

► *Expressão escrita* 47

### • A linguagem dos textos 49

A argumentação 49

**Produzindo texto** 51





Ricardo Almeida/Editora Abril

### Capítulo 4 Terra: fonte de vida

➔ *Para começar* [Trecho da carta do chefe indígena Seattle] 52

- **Hora do texto** 53
  - A terra (Rúbem Alves) 53
  - ▶ *Expressão oral* 55 ▶ *Expressão escrita* 56
- **Gramática no texto** 58
  - O período simples (revisão) 59
  - ▶ *Para além do texto* 63
- **Hora do texto** 64
  - O cio da terra (Milton Nascimento e Chico Buarque) 64
  - ▶ *Expressão escrita* 65
- **A linguagem dos textos** 66
  - A ênfase 66
  - Produzindo texto** 69
  - Grupo de criação** 70

### Capítulo 5 Trabalho: direito de todos

➔ *Para começar* [Artigo XXIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos] 72

- **Hora do texto** 73
  - Direito ao trabalho em condições justas (Dalmo de Abreu Dallari) 73
  - ▶ *Expressão oral* 74 ▶ *Expressão escrita* 75
- **Gramática no texto** 76
  - Orações subordinadas 77
  - Classificação das orações subordinadas 79
  - ▶ *Para além do texto* 82
- **Hora do texto** 83
  - O açúcar (Ferreira Gullar) 83
  - ▶ *Expressão escrita* 84
- **A linguagem dos textos** 85
  - A antítese 85
  - Produzindo texto** 86



José Luis Juhas/Arquivo da editora

### Capítulo 6 Trabalhadores

➔ *Para começar* [Charge] 88

- **Hora do texto** 89
  - O arquivo (Victor Giudice) 89
  - ▶ *Expressão oral* 91
  - ▶ *Expressão escrita* 92
- **Gramática no texto** 93
  - Orações subordinadas substantivas 94
- **Hora do texto** 99
  - Trabalhador (Seu Jorge) 99
  - ▶ *Expressão escrita* 99
- **A linguagem dos textos** 100
  - O texto narrativo 100
  - Produzindo texto** 101



Camila de Godou/Arquivo da editora



## Capítulo 7 O trabalho e as crianças

➔ *Para começar (Foto)* 102

- **Hora do texto** 103  
*Órfãos da colheita* (Gilberto Dimenstein) 103  
▶ *Expressão oral* 104 ▶ *Expressão escrita* 104
- **Gramática no texto** 105  
Orações subordinadas adjetivas 106  
Classificação das orações subordinadas adjetivas 107  
▶ *Para além do texto* 109
- **Hora do texto** 110  
*Meninos carvoeiros* (Manuel Bandeira) 110  
▶ *Expressão escrita* 111
- **A linguagem dos textos** 112  
Descrição objetiva e descrição subjetiva 112  
**Produzindo texto** 114

## Capítulo 8 Empregados e empregadores

➔ *Para começar (Operários, tela de Tarsila do Amaral)* 116

- **Hora do texto** 117  
*As relações de trabalho* (Sérgio Buarque de Holanda) 117  
▶ *Expressão oral* 117 ▶ *Expressão escrita* 118
- **Gramática no texto** 119  
Classificação das orações subordinadas adverbiais (I) 120  
▶ *Para além do texto* 123
- **Hora do texto** 124  
Texto 1 – *Trabalhador não é máquina* (Domenico De Masi) 124  
▶ *Expressão escrita* 124  
Texto 2 – *“Tentei emprego de office-boy três vezes, mas desisti, fiquei desanimado”* (Folha de S.Paulo) 124  
▶ *Expressão escrita* 124
- **A linguagem dos textos** 125  
A reportagem 125  
**Produzindo texto** 126  
**Grupo de criação** 128



## Capítulo 9 Adolescência

➔ *Para começar (Adolescentes, de Priscila Jones Aguiar)* 130

- **Hora do texto** 131  
*São os hormônios que falam por eles* (Içami Tiba, Veja) 131  
▶ *Expressão oral* 132  
▶ *Expressão escrita* 133  
▶ *Estudo do vocabulário* 134
- **Gramática no texto** 135  
Classificação das orações subordinadas adverbiais (II) 136  
▶ *Para além do texto* 139
- **Hora do texto** 141  
*Pronto-socorro* (Rosely Sayão) 141  
▶ *Expressão escrita* 142
- **A linguagem dos textos** 144  
A coesão 144  
**Produzindo texto** 147





Keystone

## Capítulo 10 Gravidez na adolescência

► **Para começar** (Cartaz) 148

• **Hora do texto** 149

*Censo 2000: aumenta a gravidez na adolescência* (O Estado de S. Paulo) 149

► **Expressão oral** 151

► **Expressão escrita** 153

• **Gramática no texto** 155

A concordância 155

• **Hora do texto** 160

*Documentário revela universo cruel de adolescentes brasileiras* (Soraia Vilela) 160

► **Expressão escrita** 162

• **A linguagem dos textos** 163

O texto jornalístico e a objetividade 163

► **Para além do texto** 166

**Produzindo texto** 167

## Capítulo 11 Encontros e desencontros

► **Para começar** (Casamento, de Adélia Prado) 168

• **Hora do texto** 169

*Apelo* (Dalton Trevisan) 169

► **Expressão oral** 170

► **Expressão escrita** 170

• **Gramática no texto** 171

A regência 171

• **Hora do texto** 175

*Soneto de separação* (Vinicius de Moraes) 175

► **Expressão escrita** 176

• **A linguagem dos textos** 177

A linguagem literária e seus recursos 177

► **Para além do texto** 183

**Produzindo texto** 184



Antonio Queirós/A Tardo/AF

## Capítulo 12 Um mundo de contrastes

► **Para começar** (Alagados, de Herbert Viana, Bi Ribeiro e João Barone) 186

• **Hora do texto** 187

*Vidas secas* (Graciliano Ramos) 187

► **Expressão oral** 187

► **Expressão escrita** 188

• **Gramática no texto** 190

Processos de construção do período 190

• **Hora do texto** 193

*Com que corpo eu vou?* (Maria Rita Kehl) 193

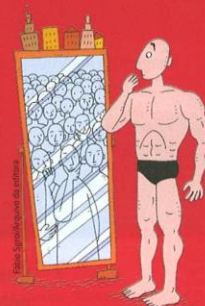
► **Expressão escrita** 194

• **A linguagem dos textos** 195

A concisão 195

**Produzindo texto** 198

**Grupo de criação** 199



**Navegando na internet** 201

**Caderno de atividades** 209

**Para saber mais** 241

**Bibliografia** 248

#### **1.4 Material para análise**

Segundo os autores, o Projeto Radix foi elaborado não somente para desenvolver o raciocínio lógico do aluno, mas também formá-lo de modo mais abrangente, envolvendo, entre outros aspectos, a capacidade de interpretar e analisar criticamente a realidade.

Em nossos dias, a informação chega com mais rapidez, por meio de mídias eletrônicas e digitais – tevê, telefones celulares, internet -, o que pede uma capacidade de concentração mais intensa, porém, por tempo menos, associada a habilidades para lidar com linguagens diversas. Isso tudo exige uma mudança na concepção dos materiais didáticos, os quais têm de ser mais que meros livros-textos. Nesse sentido, segundo as autoras, esta coleção apresenta uma proposta pedagógica que responde às demandas atuais dos professores por conteúdos mais críticos e atividades mais atraentes.

Tendo em vista o objetivo de analisar as estratégias de leitura na coleção, selecionamos, a título de exemplificação, o volume destinado ao 6º ano.

A coleção parte do pressuposto de que para ler e produzir textos, não basta apenas ter domínio dos recursos linguísticos, é preciso ter conhecimentos anteriores sobre o que vamos ler ou escrever, além de saber quem é o interlocutor em cada situação específica e que intenções estão envolvidas nela. Por isso, esta coleção não se limita a trabalhar conhecimentos linguísticos, embora sejam importantes para possibilitar a leitura e a produção de textos diversos, procura também trazer informações variadas a respeito dos temas tratados, em diferentes perspectivas e linguagens, com uma boa diversidade de textos e gêneros textuais em cada capítulo.

## 1.5 Capítulos do volume do 6º ano

Em todos os capítulos (módulos) do livro do 6º ano, temos a seguinte divisão básica:

- *Para começar* – composto por textos verbais, visuais ou verbo-visuais, acompanhados de questões para reflexões iniciais sobre o tema a ser tratado no capítulo;

- *Hora do texto* – textos de variados gêneros, suportes e esferas de circulação de diversos autores representativos da nossa cultura e temas atuais relevantes; como, por exemplo, uma crônica de Moacyr Scliar, chamada “Memórias de um aprendiz escritor: memórias de um menino apaixonado por livros”.

- *Expressão oral* – Trabalho com gêneros orais, em especial os de uso público, como debate, entrevista, seminário, dramatização, dentre outros, com a adequação da linguagem a cada situação discursiva;

- *Expressão escrita* – Atividade de interpretação e reflexão sobre cada texto apresentado, ampliando a sua compreensão;

- *Estudo do vocabulário* – Propostas diversificadas e relacionadas em grande parte a situações concretas de uso com foco em vocabulário;

- *Atividades* – Propostas que incluem observação, análise, comparação, generalização e aplicação dos tópicos estudados no capítulo, com vistas ao uso em situações reais;

- *Gramática no texto* – Foco em aspectos linguísticos, desenvolvido em três momentos: discussão sobre ocorrências linguísticas peculiares ao texto lido, formalização e sistematização dos aspectos discutidos e atividades variadas;

- *A linguagem dos textos* – Trabalho com a situação de circulação de textos de diversos gêneros: com que intenção escrevemos textos?; em que situações os utilizamos?; a quem nos dirigimos?.

- *Produzindo texto / Exercitando a crítica* – prioridade para o desenvolvimento da habilidade de escrever textos de gêneros variados em diferentes situações e para o processo de auto avaliação, orientado por roteiros de critérios.

Há também algumas seções especiais em cada capítulo, em todos os volumes, contendo:

- *Para além do texto* – Sugestões de atividades extratexto que incluem pesquisas, entrevistas, exposições etc;

- *Grupo de criação* – Proposta presente a cada quatro capítulos, com abertura para a interdisciplinaridade, partindo do que foi estudado nos capítulos precedentes de modo a promover um trabalho em equipe e a circulação, na escola ou na comunidade, da produção da turma;

- *Boxes de destaque* – Informações complementares aos tópicos que estão sendo desenvolvidos, lembretes importantes e sistematizações;

- *Sugestões de Leitura* – Indicações de livros com temáticas relacionadas aos textos dos capítulos;

- *Algo a mais* – Curiosidades e informações interessantes sobre o tema ou tópico em estudo.

Ao final de cada volume, temos também a seção “*Navegando na Internet*”, sobre o uso da internet como ferramenta de pesquisa. Ela orienta o aluno sobre como fazer buscas, analisar e comparar dados coletados, citar fontes e usar essas informações para desenvolver uma tarefa especial; “*Caderno de Atividades*”, que são atividades complementares que podem ser feitas em sala de aula ou em casa; “*Para saber mais*”, indicações de livros, filmes e sites para ampliação do conhecimento e um mapa da língua portuguesa no mundo.

## **1.6 Sobre os PCN e o Projeto Radix**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é um documento elaborado por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), tem por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino. Os PCN são orientações aos professores, divididos em disciplinas e estes estão disponíveis nas escolas, são, portanto, uma proposta do MEC para que a educação escolar brasileira tenha um caminho a seguir. São referências a todas as escolas do país para que garantam aos estudantes uma educação básica de qualidade. Seu objetivo é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes.

Os PCN de Língua Portuguesa tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos dos profissionais da área de língua materna com relação à utilização teórica e prática dos Parâmetros Curriculares Nacionais, visando, principalmente, sua efetiva incorporação na prática escolar, visto que os Parâmetros foram elaborados procurando provocar uma alteração na prática escolar que respeite as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no Brasil e considere a necessidade de construir uma referência nacional comum ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Segundo os PCN, a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, dentre outras coisas. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

O terceiro e quarto ciclos têm papel decisivo na formação de leitores, pois é no interior destes que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder às demandas de leitura colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios postos pela leitura, com autonomia cada vez maior. Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais.

Entre a condição de destinatário de textos escritos e a falta de habilidade temporária para ler autonomamente é que reside a possibilidade de, com a ajuda do professor e de diversos gêneros textuais, desenvolver a competência leitora, pela prática de leitura. Nessas situações, o aluno deve pôr em jogo tudo o que sabe para descobrir o que não sabe. Essa atividade só poderá ocorrer com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, favorecendo a circulação de informações.

Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda. Boa parte dos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda que venham incluindo textos de diversos gêneros, ignoram a diversidade e submetem todos os textos a um tratamento uniforme.

Para considerar a diversidade dos gêneros, não ignorando a diversidade de recepção que supõem, as atividades organizadas para a prática de leitura devem se diferenciar, sob pena de trabalharem contra a formação de leitores. Produzir esquemas e resumos pode ajudar a apreensão dos tópicos mais importantes quando se trata de textos de divulgação científica; no entanto, aplicar tal procedimento a um texto literário é desastroso, pois apagaria o essencial. Também não se formará um leitor de textos de imprensa, do qual se espera, senão uma leitura diária, ao menos uma leitura regular dos jornais, lendo-se notícias apenas no primeiro bimestre.

Além disso, se os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto quando escrito: o modo de ler é também um modo de produzir

sentidos. Assim, a tarefa da escola, nestes ciclos, é, além de expandir os procedimentos básicos aprendidos nos ciclos anteriores, explorar, principalmente no que se refere ao texto literário, a funcionalidade dos elementos constitutivos da obra e sua relação com seu contexto de criação.

Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva, de modo que o aluno possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural; da leitura circunscrita à experiência possível ao aluno naquele momento, para a leitura mais histórica por meio da incorporação de outros elementos, que o aluno venha a descobrir ou perceber com a mediação do professor ou de outro leitor; da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura.

Levando em conta o grau de independência do aluno para a tarefa, o professor pode selecionar situações didáticas adequadas que permitam ao aluno, ora exercitar-se na leitura de tipos de texto para os quais já tenha construído uma competência, ora empenhar-se no desenvolvimento de novas estratégias para poder ler textos menos familiares, o que demandará maior interferência do professor. Tais atividades podem ocorrer com maior ou menor frequência, em função dos objetivos de ensino-aprendizagem.

A proposta do Projeto Radix vai ao encontro com as questões leitoras tratadas nos PCN, à medida que contribui para o desenvolvimento da competência leitora por meio de diversidade de textos e gêneros textuais, trabalhando as características de cada um deles, utilizando diferentes estratégias de leitura para que o aluno atinja os objetivos esperados pelo professor quando se trata de leitura e compreensão de texto.

Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações acerca de estudos sobre a abordagem interacional de base sociocognitiva, que será a base de nossa reflexão, em seguida, temos algumas concepções de texto e leitura e para finalizar, algumas estratégias de leitura. As referências apresentadas no desenvolvimento deste capítulo contemplam, em especial, a perspectiva Kleiman (2009), Koch (2003) e Solé (1998).

### 2.1 Concepção de linguagem: uma visão interacional

Na concepção interacional de Solé (1998) o falante realiza ações, age e interage com o outro (com quem ele fala). Dessa forma, a linguagem toma uma dimensão mais ampla e não uniforme, pois inserindo num contexto ideológico e sociocultural, ela não tem direção estabelecida – vai depender unicamente da interação entre os dois sujeitos. Fazem parte dessa corrente a Teoria do Discurso, Linguística Textual, Semântica Argumentativa, Análise do Discurso, Análise da Conversação.

Solé (1998) afirma também que o modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão do texto. Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis, de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como *input* para o nível seguinte, e vai se propagando para níveis mais elevados. Simultaneamente o texto também gera expectativas em nível semântico, que guiam a leitura. Logo, o leitor usa ao mesmo tempo, seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre ele.

Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. A atividade pressupõe também que o leitor seja um processador ativo no texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão, comprovando que ela realmente ocorre.

O leitor realiza na leitura um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, e para isso, conta com tudo o que sabe sobre a linguagem, quais os seus objetivos estipulados, conhecimentos prévios, enfim, não é apenas extrair informação, decodificar as letras, é uma atividade que exige estratégias de seleção, antecipação, interferência e verificação. O uso destes procedimentos é que controla o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar no texto suposições feitas.

Portanto, encontra-se reforçado, na atividade de leitura, o papel do leitor enquanto construtor de sentido, utilizando-se, para tanto, das seguintes estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação.

Koch (2003) diz que um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido.

Portanto, a concepção de linguagem que será assumida neste trabalho subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação. Para se chegar ao implícito e dele extrair sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais.

## **2.2 Concepção de texto**

Segundo Infante (1991) a palavra texto provém do latim *textum*, que significa tecido, entrelaçamento. O texto resulta de um trabalho de tecer, de entrelaçar várias partes menores a fim de se obter um todo inter-relacionado. Daí poder falar em textura ou tessitura de um texto: é a rede de relações que garantem sua coesão, sua unidade.

Koch (2003) diz que conforme a perspectiva teórica que se adote, o mesmo objeto pode ser concebido de maneiras diversas e que o conceito de texto não foge a esta regra. O conceito de texto varia conforme o autor e/ou orientação teórica adotada, segundo os quadros da Linguística Textual, que tem no texto, seu objeto de estudo.

Koch (2003) afirma ainda que desde as origens da Linguística do texto até nossos dias, o texto foi visto de diferentes maneiras. Em um primeiro momento, foi concebido como unidade linguística (do sistema) superior à frase; sucessão ou combinação de frases; cadeia de pronominações ininterruptas; cadeia de isotopias e complexo de proposições semânticas.

Segundo o pragmatismo, Koch (2003) relata que o texto passou a ser encarado pelas teorias acionais, como uma sequência de atos de fala; pelas vertentes cognitivistas, como fenômeno primariamente psíquico, resultado, portanto, de processos mentais; e pelas orientações que adotam por pressuposto a teoria da atividade verbal, com parte de atividades mais globais de comunicação, que vão muito além do texto em si, já que este constitui apenas uma fase desse processo global.

Desta forma, ainda segundo Koch (2003) o texto deixa de ser entendido como uma estrutura acabada (produto), passando a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção. A concepção de texto que norteará nossa análise é justamente esta, de que o texto pode ser concebido como resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social.

Defende-se, portanto, a posição de que a produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inseridas em contextos mais complexos de atividades; é uma atividade consciente e criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos; é uma atividade interacional, já que os participantes estão envolvidos de diversas maneiras na produção textual.

Logo, os textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual eles coordenam suas ações para alcançar um fim social, dentro das condições sob as quais a atividade verbal se realiza.

O texto é, então, uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos co-enunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas o entendimento de conteúdos semânticos, como também a interação de acordo com práticas socioculturais.

## 2.3 Concepção de leitura

Koch (2006) postula leitura sob três diferentes pontos de vista: foco no autor, foco no texto e foco na interação autor-leitor-texto. Esta última nos é mais interessante neste trabalho, pois nela o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Segundo Solé (1998) a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo, tenta-se satisfazer – obter uma informação pertinente para – os objetivos que guiam sua leitura. Este processo envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto e implica que sempre deve haver um objetivo para guiar a leitura, uma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear; lazer; procurar uma informação concreta; seguir pauta ou instruções para realizar uma atividade; informar-se sobre um determinado fato; confirmar ou refutar um conhecimento prévio; dentre outras coisas.

A interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura, ainda que o conteúdo permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender.

O leitor constrói o significado do texto, não que o texto em si não tenha sentido, mas o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas de uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

Mas a variedade não afeta apenas os leitores, seus objetivos e conhecimentos prévios, os textos que lemos também são diferentes e oferecem possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita. O conteúdo muda naturalmente, e as diferentes estruturas de um texto impõem restrições à forma em que se organiza a

informação escrita, o que obriga a conhecê-las, mesmo que intuitivamente, para se compreender esta informação de forma adequada.

A compreensão, o esforço para constituir o sentido do texto, é descrita por Solé (1998) como um esforço inconsciente na busca de coerência do texto. A procura de coerência seria um princípio que rege a atividade de leitura e outras atividades humanas. Um dos caminhos é o estabelecimento de objetivos e propósitos claros para a leitura. Não há apenas um, mas vários processos de leitura no texto escrito, eles estão sempre ativos, tantos quantos forem os objetivos do leitor, muitas vezes estes últimos determinados pelos tipos ou formas de textos.

A capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é, uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento. Avaliamos nossa capacidade e o que precisaremos fazer para resolver determinada tarefa, por exemplo. A estratégia cognitiva também implica uma reflexão sobre o próprio conhecimento, que é desenvolvido ao longo dos anos por uma pessoa e as crianças pequenas mostram maiores dificuldades para avaliar o conhecimento dessa maneira.

Os objetivos são também importantes para a formulação de hipóteses. Um leitor ativo elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo um texto, afinal, o texto não é um produto acabado, que traz tudo pronto para o leitor receber de modo passivo. As hipóteses do leitor fazem com que certos aspectos do processamento, essenciais à compreensão, se tornem possíveis, tais como o conhecimento global e instantâneo de palavras e frases relacionadas ao tópico, bem como inferências sobre palavras não percebidas durante o movimento do olho durante a leitura que não é linear, o que permitiria ler tudo, letra por letra e palavra por palavra, mas o olho dá pulos para depois se fixar numa palavra e daí pular novamente uma série de palavras até fazer nova fixação.

Solé (1998) diz ainda que ao levantar hipóteses, o leitor terá, necessariamente, que postular conteúdos e uma estruturação para esses conteúdos, isto é, terá que imaginar temas e subtemas. Uma vez que o leitor conseguir formular hipóteses de leitura independentemente, utilizando tanto seu conhecimento prévio, como os elementos formais mais visíveis e de alto grau de informatividade, como título, subtítulo, datas, fontes, ilustrações, a leitura passará a ter esse caráter de verificação de

hipóteses, para confirmação ou refutação e revisão, num processo menos estruturado que aquele inicialmente modelado pelo adulto, mas que envolve uma atividade consciente, autocontrolada pelo leitor, bem como uma série de estratégias necessárias à compreensão. Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo tema, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual, e, na testagem de hipóteses, estará reconstruindo uma estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo esse conhecimento. O leitor ainda estará exercendo controle consciente sobre o próprio processo de compreensão: ele estará revisando, auto-indagando, corrigindo, de forma não automática, consciente, utilizando, portanto, estratégias metacognitivas de monitoração para atingir o objetivo de verificação de hipóteses.

Kleiman (2009) diz que a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento: linguístico, textual e o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto, é por isso que a leitura é considerada um processo interativo. Sem conhecimento prévio, não há compreensão.

O conhecimento linguístico, isto é, de uma ou mais línguas, neste caso a língua portuguesa, está implícito, não verbalizado, que faz com que falemos português como falantes nativos. Vai desde pronunciar a língua, passando pelo vocabulário, regras, e chegando ao conhecimento sobre o uso do português. O conhecimento linguístico desempenha um papel central no processamento do texto, pois, à medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, ainda segundo Kleiman (2009). Quando o leitor é incapaz de chegar à compreensão através de um nível de informação, ele ativa outros tipos de conhecimento para compensar as falhas momentâneas. O conhecimento linguístico é, então, um componente do conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível.

O conhecimento textual está relacionado aos diversos tipos de textos, saber diferenciar a estrutura narrativa, expositiva, argumentativa, descritiva, entre outras, por meio de características específicas de cada um. Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, pois, como veremos no próximo capítulo, o conhecimento de estruturas

textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão.

O conhecimento de mundo ou conhecimento enciclopédico pode ser adquirido tanto formalmente quanto informalmente, ele abrange desde o domínio que um físico tem na sua especialidade até o conhecimento de fatos simples, cotidianos e corriqueiros. Para haver compreensão durante a leitura, aquela parte do nosso conhecimento de mundo que é relevante para a leitura do texto deve ser ativada, devem-se ativar referentes extralinguísticos, isto é, que estão fora de um texto, para podermos compreendê-lo.

O conhecimento parcial, estruturado que temos na memória sobre assuntos, situações, eventos típicos de nossa cultura é chamado de esquema, afirma Kleiman (2009). O esquema determina, em grande parte, as nossas expectativas sobre a ordem natural das coisas e nos permite grande economia na comunicação, (pois podemos deixar implícito aquilo que é típico de uma situação), e na seletividade na codificação de nossas experiências, ou seja, no uso das palavras com as quais tentamos descrever para outras nossas experiências; podemos lexicalizar uma série de impressões, eventos discretos através de categorias lexicais mais abrangentes e gerais e ficar relativamente certos de que nosso interlocutor nos compreenderá.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente.

Segundo Kleiman (2009) a atividade de leitura é uma interação à distância entre autor e leitor, via texto. A ação do leitor é construir, e não apenas receber, um significado global para o texto. Contudo, o autor busca, essencialmente, a adesão do leitor, apresentando para isso, os melhores argumentos, que possam convencer de maneira clara e organizada, facilitando a compreensão.

Leitor e autor têm responsabilidade mútua, pois ambos precisam zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar de divergências possíveis em opiniões e objetivos. Decorre disso que ir ao texto com ideias pré-concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem àquelas que

o autor apresenta. Neste caso não há um diálogo com o autor, pois o leitor fica preso em seus próprios conceitos.

O autor deve deixar pistas suficientes no seu texto, para o leitor ter a possibilidade de reconstruir o caminho que percorreu. Já o leitor tem que acreditar que o autor tem algo relevante a dizer no texto, e que o dirá clara e coerentemente. Quando houver inconsistências, o leitor deverá resolvê-las usando seu conhecimento prévio de mundo, linguístico, textual. Portanto é necessário atender às pistas textuais, ao invés de ignorá-las, porque não correspondem as nossas concepções.

Alguns tipos destas pistas são: marcação temática, que é a organização e articulação de temas e subtemas mediante o uso de operadores lógicos, que refletem o raciocínio do autor, isto é, a organização que ele escolhe para avançar e organizar seus argumentos e explicações pode estar explícita (mediante o uso de conectivos) ou implícita (buscando relacionar argumentos e usar o raciocínio inferível pela natureza). Outros tipos de pistas que o autor deixa no texto para ajudar a reconstruir seu quadro referencial são aquelas que constituem a modalização do texto, ou seja, aquelas expressões que indicam o grau de comprometimento do autor com a verdade. (KLEIMAN 2009)

Kleiman (2009) afirma ainda que um terceiro tipo de marcas formais da presença do autor é aquele que reflete a atitude do mesmo frente ao fato, à ideia, à opinião, e que se concretiza principalmente através da adjetivação, nominalização, e usos de nomes abstratos indicativos de qualidades.

## **2.4. Estratégias de leitura**

Segundo Palincsar e Brown (1984), a compreensão do que se lê é produto de três condições:

- 1 – Da clareza e coerência do conteúdo dos textos, da familiaridade ou conhecimento da sua estrutura e do nível aceitável do seu léxico, sintaxe e coesão interna.
- 1 – Do grau em que o conhecimento prévio do leitor seja relevante para o conteúdo do texto, isto é, da possibilidade de o leitor possuir os conhecimentos necessários que vão lhe permitir a atribuição de significado aos conteúdos do texto.

- 2 – Das estratégias que o leitor utiliza para intensificar a compreensão e a lembrança do que lê, assim como para detectar e compreender os possíveis erros ou falhas de compreensão. Estas estratégias são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto e, pelo fato de o leitor ser consciente do que entende e do que não entende, para poder resolver o problema com o qual se depara.

Solé (1998) afirma que para o leitor poder compreender o texto em si deve se deixar compreender e ele deve possuir conhecimentos adequados para elaborar uma interpretação sobre ele. Porém, quando o leitor se depara com alguma eventualidade na leitura, precisa prestar atenção ao problema surgido, o que significa dispensar-lhe um processamento e atenção adicional e, na maioria das vezes, realizar determinadas ações. Há uma necessidade de aprender, de resolver uma dúvida que nos torna conscientes da nossa própria compreensão. Ao mesmo tempo, permanecemos alertas avaliando se conseguimos nosso objetivo e podemos variar nossa atuação quando isso nos parece necessário.

É necessário ensinar estratégias de compreensão porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução. Como há vários objetivos nos variados tipos de textos, sua estrutura e possibilidade de compreensão também são variadas.

Formar leitores autônomos é também formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecendo relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo. A contribuição de Pozo (1990), que define as estratégias na elaboração do texto escrito – atividades realizadas para aprender a partir dele – como estratégias de elaboração e de organização do conhecimento, na parte superior da hierarquia das estratégias de aprendizagem é bastante sugestiva.

As estratégias devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos perseguidos.

Algumas questões que Solé (1998) ao leitor, cuja resposta é necessária para poder compreender o que se lê:

1 – Compreender os propósitos implícitos de leitura. Equivaleria a responder às perguntas: Que tenho que ler? Por que/para que tenho que lê-lo?

2 – Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, o tipo do texto...?

3 – Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial (em função dos propósitos perseguidos. Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar pouco relevantes, por sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo?

4 – Avaliar a consistência interna do contexto expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido? As ideias expressadas no mesmo têm coerência? É discrepante com o que penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Entende-se o que quer exprimir? Que dificuldades apresenta?

5 – Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação. Que se pretendia explicar neste parágrafo – subtítulo, capítulo – ? Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada dos mesmos?

6 – Elaborar e provar inferências de diverso tipo, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final desse romance? Que sugeriria para resolver o problema exposto aqui? Qual poderia ser – por hipótese – o significado desta palavra que me é desconhecida? Que pode acontecer com este personagem?

As estratégias devem ajudar o leitor a escolher outros caminhos quando se deparar com problemas na leitura.

Tratando-se de textos mais extensos, os elementos que relacionam as diversas partes do texto são também instrumentais na construção de um significado global para o texto. O conjunto desses elementos que formam as ligações no texto é chamado de coesão.

Às vezes, a presença de um item lexical pode fazer a diferença entre um texto coerente ou incoerente. O elemento formal funciona aí como um elo que permite ligar as diferentes partes do texto, que antes eram uma sequência de informações que não faziam sentido, pois não estavam relacionadas entre si.

As estratégias cognitivas regem os comportamentos automáticos, inconscientes do leitor, e o seu conjunto serve essencialmente para construir a coerência local do texto, isto é, aquelas relações coesivas que se estabelecem entre elementos sucessivos, sequenciais no texto.

Há outros princípios que regem as estratégias cognitivas já não relacionados à economia, mas à ordem natural. O chamado princípio de canonicidade agrupa vários princípios sobre as nossas expectativas em relação à ordem natural do mundo, e sobre como essa ordem se reflete na linguagem: por exemplo, que a causa antecede o efeito, que a ação antecede o resultado.

A regra de linearidade também orienta as estratégias através das quais o leitor constrói laços coesivos, pois pode estabelecer relações entre vários elementos linguísticos. Quando a ordem não é linear sequencial, a leitura fica mais difícil.

A regra de não contradição é também determinada pelo princípio de coerência.

Na leitura há uma constante interação de diversos níveis de conhecimento: sintático, semântico e extralinguístico, a fim de construir a coerência tanto local (construção de laços coesivos entre as sequências), como temática (construção de um sentido único para essa sequência de elementos). O processamento do texto se faz tanto a partir do conhecimento prévio e das expectativas e objetivos do leitor, quanto a partir de elementos formais do texto à medida que o leitor os vai percebendo.

Também as relações de macroestrutura podem ser marcadas formalmente no texto, a marcação formal do tema ajuda na reconstrução do mesmo, torna a leitura mais

fácil, sem que haja necessidade de desautomatização de estratégias, quando há elementos linguísticos que materializam esse desenvolvimento.

A organização de parágrafos é importante para determinar o sucesso ou não na compreensão de um texto, tratando-se de alunos com problemas na área da leitura. Os leitores procuram a coerência, mas têm regras inadequadas, no nível cognitivo, que regem essa procura. Assim, encontramos evidências de que os alunos têm regras inflexíveis para a depreensão do tema, que interferem negativamente na compreensão do texto quando este não corresponde à hipótese inicial do leitor. Alguns autores apontam que parágrafos que não começam com o tema ou tópico central são mais difíceis de ser compreendidos por crianças com problemas de leitura.

A identificação do título com o tema do texto também ajuda bastante o leitor, isto faz com que textos cujos títulos não correspondem ao tema não sejam compreendidos, ou sejam distorcidos, pois o leitor considerará como temática ou subtemática apenas aquelas informações relativas a sua primeira hipótese, com base no título, e tenderá a ignorar aquilo que para ele é mero detalhe. Como, de fato, é comum tanto nos livros didáticos como em outros textos, fornecer títulos que apelem para o interesse do leitor, sem que reflitam necessariamente a informação mais alta na macroestrutura, há então inúmeras possibilidades de o leitor menos eficiente fracassar na depreensão do tema.

A exploração de elementos formais na reconstrução de relações lógicas é, também, uma característica do leitor proficiente. Na ausência desses elementos, no entanto, esse leitor é capaz de perceber a organização textual abstrata, ou superestrutura, componente este que, junto com a informação sequencial ou microestrutural e com elementos da macroestrutura, fornece ao leitor os dados necessários para a leitura que se faz a partir de elementos que o leitor traz à tarefa, por um lado, num processamento descendente, e, por outro, a partir de elementos formais do texto, num processo chamado de ascendente. O processamento é essencialmente de caráter cognitivo, mas quanto mais complexo for o texto, mais se faz necessário o controle ativo desse processo através das estratégias metacognitivas de manutenção de objetivos e monitoração e desautomatização do processo de compreensão.

Kock (2004) ressalta que as estratégias textual-discursivas dizem respeito às escolhas operadas pelos produtores do texto sobre o material linguístico que têm à disposição, objetivando orientar o interlocutor na construção do sentido.

Ao adotar-se uma abordagem interacional de base sociocognitiva, postula-se que o processamento textual, quer em termos de produção, quer de recepção, é um processamento estratégico: os interactantes põem em ação um conjunto de estratégias de construção de sentido, entre as quais se contam as estratégias textual-interativas, que têm como objetivos, entre outros, facilitar a compreensão, introduzir esclarecimentos/exemplificações, aumentar a força retórica do texto, dar relevo a certas partes dos enunciados, como também modalizar aquilo que é dito ou, por vezes, refletir sobre a própria enunciação. Podem-se considerar três conjuntos dessas estratégias: as formulativas, as metaformulativas e as metadiscursivas.

São estratégias formulativas aquelas que se destinam a atuar na organização do texto a fim de facilitar a compreensão dos enunciados pelo interlocutor e/ou provocar a sua adesão àquilo que é dito, visando garantir, assim, o sucesso da interação. Entre elas podem citar-se as inserções, as repetições e parafraseamentos retóricos e as estratégias de relevo, focalização, por meio do deslocamento de constituintes, empregadas pelo locutor.

Estratégias metadiscursivas são aquelas que tomam por objeto o próprio ato de dizer, isto é, o locutor avalia, corrige, ajusta, comenta a forma do dizer, é uma propriedade autoreflexiva da linguagem.

Estratégias modalizadoras são aquelas que têm por objetivo preservar a face do locutor, por meio da introdução no texto de atenuações, ressalvas, bem como marcar o grau de comprometimento, de engajamento do locutor com o seu dizer, o grau de certeza com relação ao dito.

### **CAPÍTULO 3 – ANÁLISES DE ATIVIDADES**

Este trabalho, como já anunciado anteriormente, tem como objetivo analisar as estratégias de leitura que o livro de Língua Portuguesa do Projeto Radix oferece para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Com esse objetivo, foram selecionadas 10 atividades de diferentes capítulos do livro, referentes à compreensão de leitura de variados gêneros textuais.

## 3.1 TEXTO 1

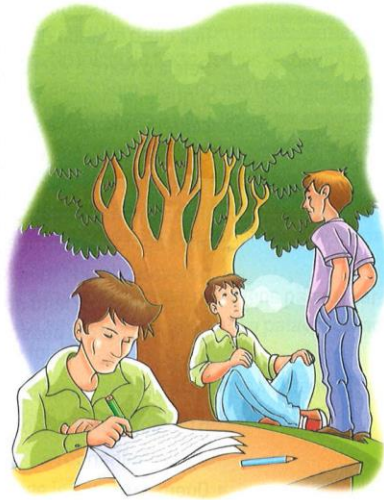
### TEXTO 3

## Memórias de um aprendiz de escritor: memórias de um menino apaixonado por livros

**Professor(a):** Antes de os alunos iniciarem a leitura, seria interessante perguntar a eles, com base no título, o que esperam encontrar no texto a ser lido. Depois de respondidas as questões, verifique se as hipóteses que eles levantaram sobre o texto foram ou não confirmadas.

LIVRO PARA ANÁLISE DO PROFESSOR. VENDA E REPRODUÇÃO PROIBIDAS. Artigo 98 da Lei 9.610 e Artigo 184 do Código Penal.

Palavras. São tudo, para quem escreve. Ou quase tudo. Como a serra, o martelo, a plaina, a madeira, a cola e os pregos para o marceneiro; como a fazenda, a linha, a tesoura e a agulha para o alfaiate. Estou falando em instrumentos de trabalho, porque literatura nem sempre parece trabalho. Há uma história (sempre contando histórias, Moacyr Scliar! Sempre contando histórias!) sobre um escritor e seu vizinho. O vizinho olhava o escritor que estava sentado, quieto, no jardim, e perguntava: *Descansando, senhor escritor?* Ao que o escritor respondia: *Não, trabalhando.* Daí a pouco o vizinho via o escritor mexendo na terra, cuidando das plantas: *Trabalhando? Não,* respondia o escritor, *descansando.* As aparências enganam; enganam até o próprio escritor. Gabriel García Márquez conta que, quando senta para escrever, gosta de estar rodeado dos mais variados instrumentos: a máquina, vários lápis, tesoura, cola, borracha, grampeador – para se sentir como um operário que vai empreender a tarefa; o operário em construção, de Vinicius de Moraes: “Era ele quem fazia casas / Onde antes só havia chão”.



As palavras são tudo, você disse, Moacyr? Você mentiu, Moacyr. Mais uma vez você mentiu. As palavras não são tudo, e disso você bem sabe. A emoção conta, caro Moacyr. A emoção, as ideias, as lembranças. Fale um pouco sobre você, Moacyr.

*Sim senhor.*

SCLIAR, Moacyr. *Memórias de um aprendiz de escritor: memórias de um menino apaixonado por livros.* 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 11-2.



**Moacyr Scliar** nasceu em Porto Alegre (RS) em 1937. Publicou seu primeiro livro, *Histórias de um médico em formação*, em 1962, mesmo ano em que se formou em Medicina. A partir daí não parou mais de escrever, tendo muitas de suas obras traduzidas e publicadas em vários países. Sua obra obteve reconhecimentos importantes, como o Prêmio Academia Brasileira de Letras e o Prêmio Guimarães Rosa. Um de seus livros mais populares é *A guerra no bom fim*. Em 2001, seu romance *Sonhos tropicais*, que acompanha a trajetória do sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz, foi adaptado para o cinema. Além de livros, Scliar escreve também crônicas para jornais.

1. A palavra do título que fornece a pista sobre o que será encontrado no texto é **memórias**. Ela nos leva a concluir que o texto falará de fatos da vida de alguém, no caso um aprendiz de escritor, de um menino apaixonado por livros.

### Expressão escrita

- 1 • Quando lemos o título de um texto, ou de um livro, fazemos hipóteses sobre o que o texto (ou o livro) vai abordar. Evidentemente, algumas vezes nossas hipóteses se confirmam, outras não. No título do texto, há uma palavra que nos permite antecipar o que será tratado. Que palavra é essa?

13

2. Resposta pessoal. **Professor(a):** Consideramos essa atividade importante para orientar os alunos a respeito do uso do dicionário. Seria interessante discutir com eles o sentido da palavra **fazenda**, que no texto está empregada numa acepção que eles provavelmente desconhecem (pau, tecido).

3. Emoção, ideias e lembranças. 4. a) Vizinho do escritor. b) Escritor. c) Vizinho. 5. O escritor Gabriel García Márquez. 6. Com ele próprio.

- 2 • Esse texto é formado por palavras que se combinam formando frases. Muitas vezes, ao ler um texto, encontramos palavras que não conhecemos. Às vezes, isso pode prejudicar a compreensão; outras, não, porque, em muitos casos, conseguimos saber o significado de palavras que nunca ouvimos antes, pois o sentido delas fica claro quando estão num texto.

Releia o texto e escreva no caderno as palavras cujo significado você não conhece e que acabaram interferindo na compreensão. Em seguida, com auxílio de um dicionário, procure estabelecer o sentido que essa(s) palavra(s) tem(têm) no texto. Lembre-se de que os dicionários podem apresentar vários sentidos para uma mesma palavra.

- 3 • Inicialmente, o autor afirma que as palavras são tudo para quem escreve, mas logo em seguida se corrige afirmando que não são tudo, mas “quase tudo”. Além das palavras, de que mais o escritor precisa para escrever?
- 4 • Um texto não é feito apenas com as palavras de seu autor. Este, muitas vezes, permite que outras pessoas falem em seu texto. Identifique de quem são as seguintes falas:
- a) “Descansando, senhor escritor?”
- b) “Não, trabalhando.”
- c) “Trabalhando?”
- 5 • Quem, quando vai escrever, gosta de estar rodeado dos mais variados instrumentos: a máquina, vários lápis, tesoura, cola, borracha, grameador – para se sentir como um operário?
- 6 • No texto há algumas passagens em que há diálogos. Numa delas, o escritor conversa com seu vizinho. Numa outra, Moacyr Scliar conversa com quem?

### Para além do texto

O texto faz referência a dois outros escritores: Gabriel García Márquez e Vinicius de Moraes. Faça uma pesquisa para saber mais sobre esses dois escritores. Pesquise, por exemplo:

- Quais são suas obras mais conhecidas?
- Eles tiveram obras adaptadas para outras formas de expressão artística?

Você descobrirá que Vinicius de Moraes foi também autor de muitas canções populares. Procure ouvir algumas delas.



▲ Gabriel García Márquez.



▲ Vinicius de Moraes.

A atividade apresenta questões interpretativas sobre uma crônica de Moacyr Scliar, intitulada “Memórias de um aprendiz de escritor: memórias de um menino apaixonado por livros”. Destacamos apenas questões que têm maior relação com nosso objetivo de estudo.

A **questão um** trabalha o aspecto da inferência, pois instiga o leitor a fazer hipóteses sobre o que será tratado na crônica, levando em consideração o seu título.

Já a **questão dois** enfatiza o contexto, pois, apesar de pedir para o aluno procurar em um dicionário as palavras que desconhece, aborda o fato de conseguirmos saber o sentido de uma palavra que nunca ouvimos antes, afinal, muitas vezes ele fica claro no texto.

Podemos dizer que o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre linguagem, dentre outras coisas.

A **questão três** questiona o aluno sobre o que mais um escritor precisa para escrever, além das palavras, fazendo com que ele reflita sobre o papel do escritor, ativando conhecimentos prévios. Atividade satisfatória, já que o aluno consegue com ela, ir para além do texto em si.

## 3.1 TEXTO 2

MÓDULO 1

CAPÍTULO

# 2

## No restaurante

Sérgio Dotta Jr./The Next

**CARDÁPIO**

**Sanduíches**

Mortadela	R\$ 2,00
Presunto	R\$ 3,00
Queijo	R\$ 3,00
Presunto com queijo	R\$ 3,50
Cachorro-quente com 1 salsicha	R\$ 2,00
Cachorro-quente com 2 salsichas	R\$ 3,00
Hambúrguer	R\$ 3,00
X-búrguer	R\$ 3,50

**Salgados**

Pastel de carne ou queijo	R\$ 2,00
Bolinha de carne	R\$ 1,00
Coxinha de galinha	R\$ 1,50
Empada	R\$ 1,50
Pão de queijo	R\$ 1,00
Pedacinho de pizza	R\$ 1,00

**Sobremesas**

Torta de banana ou de chocolate	R\$ 1,50
Bolo de fubá (pedaço)	R\$ 1,00
Quindim	R\$ 0,50
Sonho	R\$ 0,50
Paçoca	R\$ 0,50
Brigadeiro	R\$ 1,00
Salada de frutas	R\$ 1,00

**Bebidas**

Suco de frutas natural	R\$ 3,00
Refrigerante	R\$ 3,00
Limonada	R\$ 2,00
Água mineral	R\$ 1,00
Café com leite (copo)	R\$ 1,00

\*Entregas em domicílio  
\*Cheques só com documentos  
\*Aceitamos todos os cartões de crédito

1. Restaurantes, lanchonetes, bares, Dirige-se aos clientes para informá-los dos produtos servidos e do preço de cada um deles. 2. Resposta pessoal. 3. Para facilitar a consulta. 4. A pronúncia da palavra cheese é semelhante a "xis"; daí a grafia "X-búrguer", bastante comum em cardápios.

PARA COMEÇAR

24

- 1 Esse tipo de texto é geralmente encontrado em que locais? A quem ele se dirige? Para que ele serve?
- 2 Dos itens apresentados no texto, quais você escolheria para fazer uma refeição rápida?
- 3 Os cardápios, em geral, são divididos em seções. Por quê?
- 4 Hambúrguer é uma massa feita de carne moída temperada e geralmente servida em um pão redondo. O sanduíche de hambúrguer com queijo tem por nome a palavra inglesa *cheeseburger* (*cheese* = queijo, em inglês). No cardápio, preferiu-se escrever *X-búrguer*. Você tem alguma explicação para isso?

LIVRO PARA ANÁLISE DO PROFESSOR. VENDA E REPRODUÇÃO PROIBIDAS. Artigo 98 da Lei 9.610 e Artigo 184 do Código Penal.

O início do capítulo dois apresenta um cardápio de restaurante dividido em algumas seções: sanduíches, salgados, sobremesas e bebidas. Damos destaque a **questão um**, pois ela questiona o aluno no sentido de para que serve este tipo de texto, a quem se dirige e onde ele é encontrado.

É o uso desse procedimento que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas, dentre outras coisas.

Um leitor competente sabe selecionar os textos que atendam a sua necessidade, estabelecendo estratégias adequadas para abordar tais textos. É preciso que o aluno sempre reflita sobre o que está lendo, adquirindo uma autonomia cada vez maior, isso incentiva o aluno a ler, pois ele vê nesta prática um real sentido. O aluno deve pôr em jogo tudo o que sabe para descobrir o que não sabe.

Os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto quando escrito, mas o modo de ler também é um modo de produzir sentidos.

### 3.1 TEXTO 3

## CAPÍTULO

# 3

## Na feira

### MÓDULO 2

#### HAGAR - Dik Browne



HAGAR, de Dik Browne. Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 ago. 2001. p. E9.

1. Resposta pessoal
  2. Resposta pessoal
  3. Resposta pessoal
  4. Resposta pessoal
  5. Resposta pessoal
- Professor(a):** Destaque que o fato de as pessoas compartilharem um código comum (no caso, uma mesma língua) não é garantia de que a comunicação entre elas seja efetivada. Ressalte ainda que uma mesma língua pode apresentar diferenças (níveis de fala) e que, além disso, as pessoas envolvidas num processo de comunicação precisam deter um grande número de informações comuns. 5. Consiste no sentido que o verbo **entender** tem na fala de Hagar e a interpretação que Eddie Sortudo deu ao mesmo verbo.

### ALGO A mais

Você sabia que o cartunista Dik Browne inspirou-se em si mesmo para criar o personagem Hagar? Mas não é só Hagar que é semelhante a Dik Browne. Helga, a esposa de Hagar, foi inspirada na mulher de Dik, Johan, e os filhos de Hagar e Helga, Hamlet e Honi, nos filhos do casal. Outra semelhança entre o personagem e seu criador está no nome de seu personagem: Hagar, o Horrível, era o apelido pelo qual o filho caçula do cartunista o chamava. Dik conta que, quando os filhos o acordavam, ele costumava fingir que estava furioso e corria atrás deles. O filho caçula, assustado, fugia gritando: "Corram, corram, aí vem Hagar, o Horrível!".



### PARA COMEÇAR

- 1 Você concorda com Hagar quando ele diz que, se as pessoas tentassem entender umas às outras, viveríamos num mundo perfeito?
- 2 E com Eddie Sortudo, que diz que se todas as pessoas falassem norueguês seria mais fácil o entendimento entre elas?
- 3 Como você faria para se comunicar com uma pessoa que fala norueguês, mas não fala português?
- 4 Na sua opinião, pessoas que falam a mesma língua sempre conseguem se comunicar?
- 5 Em que consiste o humor dessa tirinha?

34

Na abertura do capítulo três, temos uma tira do Hagar do cartunista Dik Browne disponível no jornal Folha de São Paulo em 24 de agosto de 2001. As **cinco questões** fazem com que o aluno estabeleça relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre outros textos já lidos, pois exigem uma reflexão com relação a língua e linguagem. O leitor realiza na leitura um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, contando com seus conhecimentos anteriores com relação ao tema, colocando-os em prática e relacionando-os com a tira.

Estas questões estão seguindo a visão interacional de linguagem, já que não apenas fazem o aluno extrair informação ou decodificar letras, mas o situa perante o texto, ativando seus conhecimentos e construindo uma interpretação sobre ele.

Encontra-se, portanto, reforçado nesta atividade o papel do leitor enquanto construtor de sentido, utilizando-se, para tanto, de seus conhecimentos de mundo.

1. Com a finalidade de transmitir aos interlocutores procedimentos que deverão adotar caso venham a ser assaltados. 2. Resposta pessoal. **Professor(a):** Destaque que quanto maior o público atingido, maior a eficácia desse tipo de texto. Assim, afixar cartazes em lugares públicos, publicar o texto em jornais, revistas ou em páginas da internet são excelentes estratégias de divulgação desse texto. 3. Expressam conselhos, indicando os procedimentos que devem ser seguidos em caso de assalto. 4. O texto é dirigido, sobretudo, ao público jovem. **Professor(a):** Leve os alunos a observar o tom coloquial da primeira frase do texto ("Pronto: você deu azar ou marcou boabeira e está sendo assaltado. O que fazer?"). 5. A primeira parte traz instruções de como se deve agir no momento em que se está sendo assaltado. A segunda apresenta as atitudes que deverão ser tomadas depois de ser assaltado. As palavras que marcam essa diferença são os advérbios de tempo durante e após. 6. As informações entre parênteses têm caráter didático, ou seja, visam esclarecer melhor a informação dada anteriormente. "Não enrole" tem a função de traduzir, numa linguagem coloquial, o que significa encurtar o tempo e "endereço onde você está, descrição do assaltante, direção da fuga etc." é empregado com a função de detalhar quais são "todas as informações possíveis".

## Hora do texto

### O que fazer durante um assalto

Pronto: você deu azar ou marcou boabeira e está sendo assaltado. O que fazer?

- Nunca reaja.
- Não tente fugir.
- Encurte o tempo (não enrole).
- Não faça movimentos bruscos.
- Não porte arma (Não haverá tempo ou oportunidade de usá-la, então, por que carregá-la? Além disso, caso o assaltante a descubra, ficará com mais uma arma.)
- Tente ficar (ou parecer) calmo e fale mansamente.
- Obedeça ao assaltante; peça-lhe autorização e avise-o quando fizer um movimento (Caso contrário, ele poderá pensar que se trata de uma reação.)

- Carregue mais dinheiro (para satisfazer o assaltante rapidamente) e menos cartões.

### Após a ocorrência

- Não persiga o assaltante; se puder, afaste-se rapidamente do local.
- Não chore nem entre em desespero.
- Ligue o mais rápido possível para o 190. Quando o fizer, tenha todas as informações possíveis em mãos ou na ponta da língua (endereço onde você está, descrição do assaltante, direção da fuga etc.).
- Encaminhe-se para a delegacia mais próxima do local em que se deu o assalto e não para a que fica mais perto da sua casa.

*Journal da Estácio.* Rio de Janeiro, ano III, n. 26, out. 2006. Disponível em: <www.abrapam.com.br/jornal\_da\_estacio.pdf>. Acesso em: 9 set. 2008.

### Expressão escrita

- 1 • Todo texto é produzido com uma intenção (relatar um fato, descrever algo, expor uma opinião etc.). Com que finalidade foi produzido o texto acima?
- 2 • Na sua opinião, como esse texto deve ser divulgado para atingir seus objetivos?
- 3 • Observe algumas formas verbais empregadas no texto:
 

"Nunca reaja." "Não tente fugir." "Não faça movimentos bruscos."

O que elas expressam?
- 4 • O texto foi redigido visando atingir um determinado público. Qual? Justifique.
- 5 • O texto contém duas partes, assinaladas com títulos diferentes. O que distingue uma parte da outra em relação aos procedimentos que deverão ser tomados em caso de assalto? Que palavras dos títulos assinalam essa diferença?
- 6 • Observe nas frases a informação que está entre parênteses. Para que elas servem?

"Encurte o tempo (não enrole)."

"Ligue o mais rápido possível para o 190. Quando o fizer, tenha todas as informações possíveis em mãos ou na ponta da língua (endereço onde você está, descrição do assaltante, direção da fuga etc.)."

Neste texto, temos uma matéria de jornal com dicas de como devemos nos comportar durante um assalto. Damos ênfase à **questão um**, pois podemos notar que a intenção é que o aluno recorra aos propósitos implícitos, pois trabalha com a finalidade do texto, isto é, para que ele foi escrito e qual foi a intenção do autor.

A **questão dois** também trabalha com o fato do texto atingir seus objetivos, exigindo que o leitor examine-o com atenção e reflita sobre a sua finalidade e as melhores maneiras de divulgá-lo.

Esta atividade faz com que o leitor seja capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

## 3.1 TEXTO 5

1. Resposta pessoal. Professor(a): Muitos povos do passado e do presente (por diferentes motivos) não produziram escrita. Os povos indígenas da atualidade que vivem no Brasil, por exemplo, eram, originalmente, sociedades ágrafas, ou seja, não possuíam escrita. Isso não significa que não foram capazes de produzir cultura. Pela produção e transmissão orais, os diferentes povos indígenas conseguiram preservar um rico patrimônio cultural: criaram canções, mitos e histórias diversas, ensinaram a seus descendentes receitas de remédios etc., transmitindo conhecimentos milenares de geração para geração. Em muitas aldeias de hoje, entretanto, há escolas formais onde as crianças indígenas podem aprender a ler e a escrever em português e na língua de seu povo. 2. A fala sempre precede(u) a escrita. 3. Resposta pessoal. Professor(a): Esta atividade permite um trabalho interdisciplinar com as áreas de História e Artes. Sugira aos alunos que destaquem a importância do texto escrito para fixar a memória dos acontecimentos ou para ajudar a preservar o texto oral, possibilitando a manutenção de uma cultura. Sem o registro por escrito, seria extremamente difícil preservar os contratos, os tratados, as várias teses defendidas ao longo dos tempos, os textos literários etc.

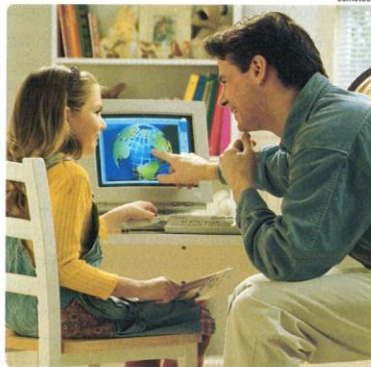
### Também somos leitores o tempo todo

Em sociedade, dependemos uns dos outros para viver e para evoluir, seja do ponto de vista material ou emocional. Assim, quem vive em sociedade – como você – não pode se isolar: precisa estar bem integrado no mundo.

Para isso, o primeiro passo é nos informar, entender o mundo. Só depois de entendê-lo é que poderemos opinar sobre as coisas e tentar mudar o que consideramos errado.

Mas o mundo é tão complexo e há tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo! Para entendê-lo, precisamos observar tudo o que ocorre à nossa volta e, principalmente, ler, ler de tudo:

- textos informativos em jornais e revistas (eles nos dizem como o mundo é);
- textos argumentativos (neles, estão expressas opiniões sobre o que acontece no mundo);
- textos ficcionais, como romances e poemas, que são fruto da imaginação humana (eles nos apresentam um mundo fictício, imaginário, mas que nos faz refletir sobre o mundo real).



Lendo todos os tipos de texto, informamo-nos e nos educamos para ter nossas próprias ideias e opiniões sobre o mundo. Fazendo isso, desenvolvemos também a capacidade de produzir nossos textos. Assim, fica mais fácil transmitir nossas ideias e opiniões a nossos leitores ou ouvintes.



### ATIVIDADES

- 1 • Algumas sociedades são ágrafas, ou seja, não possuem um sistema de escrita. Você conhece algum povo ágrafo? Esse povo produz textos?
- 2 • Pense na sua história e na história da humanidade: o que veio primeiro, a fala ou a escrita?
- 3 • Por que a maior parte das sociedades valoriza tanto a palavra escrita? Dê sua opinião escrevendo um pequeno texto.

Na unidade, há uma explicação sobre diversos tipos de textos, logo após, **três questões** que ativam os conhecimentos prévios do aluno, pois exigem que eles comentem um pouco sobre suas experiências de vida e o que conhecem do mundo relacionados à fala e a escrita.

A **primeira questão** trata de povos que não possuem sistema de escrita e promove uma reflexão sobre o tipo de textos que esses povos podem vir a produzir. A **segunda questão** leva o aluno a pensar na história da humanidade e na sua, tratando de aspectos de fala e escrita, como qual das duas o ser humano aprende primeiro.

A **terceira e última questão** pede para o aluno escrever um pequeno texto sobre o valor da palavra escrita, também acionando o conhecimento de mundo do aluno, que é adquirido ao longo de sua vida, formal ou informalmente, e para que haja compreensão durante a leitura, determinada parte do nosso conhecimento deve ser ativada, referentes que estão fora de um texto, para que possamos compreendê-lo e discorrer nossa crítica sobre ele.

# Nós, os consumidores



1. Em estabelecimentos comerciais. **Professor(a):** Destaque que esse tipo de aviso deve ser afixado em local visível para o consumidor. 2. Para informar aos consumidores o órgão a que eles podem recorrer em caso de precisarem fazer reclamações. 3. As pessoas que mantêm alguma relação de consumo com o estabelecimento. 4. Resposta pessoal.

PARA COMEÇAR

48



Preste atenção às informações que constam nesses avisos para responder às perguntas a seguir.

- 1 Em que locais costumam ser afixados esses avisos?
- 2 Para que eles servem?
- 3 A quem as informações são destinadas?
- 4 Você considera importante a fixação desses tipos de aviso?

Na abertura do capítulo quatro temos algumas leis tiradas das paredes de um restaurante. As questões relacionadas a esta atividade solicitam que o leitor ative conhecimentos enciclopédicos, afinal, questionam para que servem estas leis, onde elas costumam estar afixadas, a quem as informações contidas nelas estão destinadas e a importância deste tipo de aviso.

Logo, o sentido destas questões não está apenas no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação. Para se chegar no implícito e dele extrair sentido, faz-se necessário o recurso aos vários sistemas de conhecimento e ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais como, por exemplo, os conhecimentos prévios, que são essenciais à compreensão, pois é este conhecimento que permite que o leitor faça as inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto num todo coerente.

## Hora do texto

### Faça-me um homem

Há muito, muito tempo, havia um rei que chamou Walukaga, chefe dos ferreiros. “Faça-me um homem”, ordenou o rei. Walukaga disse: “Mas...”

“Nem mas nem meio mas”, interrompeu o rei. “Aqui tem todo o ferro que precisar. Mas preste atenção, tem de ser um homem de verdade, vivo e que respire, com sangue em seu corpo e cérebro na cabeça.”

Walukaga pegou o ferro e voltou triste para casa. Perguntou a todos seus amigos, mas nenhum sabia como fazer um homem de verdade. Mas Walukaga sabia que, se não conseguisse criar um homem, ele e sua família seriam severamente punidos – até mesmo mortos. Um dia, enquanto caminhava meditando sobre sua situação desesperadora, Walukaga encontrou um velho amigo que tinha enlouquecido e vivia só no mato. Walukaga contou seus problemas para esse homem, e o louco – que não era tão louco quanto parecia – disse a Walukaga o que fazer.

Com as palavras sábias do louco soando em seus ouvidos, Walukaga foi até o rei e disse:

“Já comecei a tarefa de fazer um homem, e isso pode ser feito. Mas, primeiro, vossa majestade deve ordenar a todas as pessoas que raspem a cabeça e queimem os cabelos, para fazer mil carregamentos de carvão. Depois deve fazê-los reunir cem vasos grandes cheios de lágrimas para que tempere o fogo enquanto faço o homem. O carvão comum feito de madeira e água do riacho não servem para fazer um homem”.

O rei fez o que Walukaga pediu. Todas as pessoas tiveram de raspar as cabeças e queimar os cabelos, mas todo esse esforço só produziu uma carga de carvão. Todos choraram até secar os olhos, mas só conseguiram produzir dois vasos de lágrimas.

Então o rei teve de chamar Walukaga outra vez. “Não precisa mais se preocupar em fazer o homem, pois não consigo fornecer o carvão e a água.”

“Vossa Majestade”, respondeu Walukaga: “Estou contente que não tenha conseguido cabelos ou lágrimas suficientes, pois, para dizer a verdade, eu não poderia lhe fazer um homem”.



PHILIP, Neil. *Livro ilustrado dos mitos: contos e lendas do mundo*. São Paulo: Marco Zero, 1998. p. 76.

1. Walukaga foi incumbido de construir um homem utilizando ferro como material. Se não conseguisse, ele e sua família seriam severamente punidos. 2. O rei. 3. Quem o socorre é um amigo tido como louco. 4. A ideia que ele apresenta a Walukaga é a de pedir ao rei mil carregamentos de carvão obtidos com a queima de cabelo humano e com vasos cheios de lágrimas. 5. Essa ideia representa uma saída para Walukaga, pois lhe permite reverter a situação: joga a responsabilidade do não cumprimento da tarefa para o rei, ao pedir-lhe ingredientes impossíveis de serem obtidos.

**6. Conflito:** Walukaga é chamado a cumprir uma tarefa impossível de realizar. A não realização da tarefa terá como consequência uma punição (a ele e a sua família).

**Herói:** Walukaga. **Prova:** Walukaga deve construir um homem utilizando ferro para isso. Se não conseguir, ele e sua família serão punidos.

**Como supera a prova:** Põe em prática a ideia do amigo, que o auxilia a virar o jogo: diz ao rei que é possível fazer um homem, mas que, para isso, necessita de mil carregamentos de carvão feitos de cabelo humano e de cem vasos cheios de lágrimas.

**Antagonista:** O rei. **O que deseja:** Deseja que Walukaga lhe faça um homem de verdade, com sangue nas veias e cérebro; não permite réplica nem desculpas.

**O que faz:** Atende ao pedido de Walukaga.

**Secundário:** O louco, amigo de Walukaga. **Seu papel:** Representa o papel daquele que socorre o herói, dando a ele uma ideia salvadora. É por sua intervenção que o herói consegue salvar-se.

**Desfecho:** O rei libera Walukaga de sua tarefa, já que não conseguiu juntar os mil carregamentos de carvão e os cem vasos de lágrimas pedidos pelo súdito para criar um homem. Walukaga revela sua estratégia e livra-se da punição (este fato não está explícito no conto, mas presume-se que assim tenha ocorrido).

**Professor(a):** Se julgar conveniente, uma atividade semelhante a esta pode ser aplicada ao conto *As serpentes que roubaram a noite*. O objetivo é que os alunos trabalhem bem os aspectos desse tipo de conto.

**Algo a mais**  
**Professor(a):** Discuta com os alunos o caráter moralizante desse conto ("espertos e estúpidos são todos iguais"), a presença do elemento mágico (a cabeça que fala) e as forças a se debaterem no interior do personagem (dentro dele estão a esperteza e a estupidez que o levam à morte). O desfecho resulta da ação dessas forças.

### Expressão escrita

- Essa lenda é originária de Uganda, África. Conta a prova por que passa Walukaga e a forma como ele se livra das graves consequências que sofreria se não a cumprisse. A que prova é submetido Walukaga?
- Quem representa o adversário de Walukaga?
- Quem socorre Walukaga?
- Que ideia essa pessoa apresenta a Walukaga?
- Que importância tem essa ideia?
- Faça um quadro-resumo em seu caderno com os elementos que compõem essa lenda. Utilize o modelo a seguir:

conflito	personagens			desfecho
Herói	Antagonista	Secundário		
Prova	O que deseja	Seu papel		
Como supera a prova	O que faz			

### ALGO A MAIS

Os mitos, as lendas e os contos populares de um povo são um importante componente de seu patrimônio cultural. Conheça mais um pouco da cultura africana lendo o conto a seguir, depois discuta com seus colegas as ideias que ele transmite. Este é de Angola, do folclore quimbundo. Em tempo: em Angola também se fala a língua portuguesa.

#### O rapaz e o crânio

Um rapaz foi fazer uma viagem e no caminho encontrou uma cabeça humana. As pessoas costumavam passar por ela sem fazer caso, mas o rapaz não procedeu assim. Aproximou-se, bateu-lhe com um pau e disse:

– Deves a morte à tua estupidez.

O crânio respondeu:

– A estupidez me matou, a tua esperteza também o matará.

O rapaz aterrorizou-se tanto que, em vez de prosseguir, voltou para casa. Quando chegou, contou o que se passara.

Ninguém acreditou:

– Estás a mentir! Já temos passado pelo mesmo lugar sem nada ouvirmos dessa tal cabeça.

– Como é que ela te falou?

– Então vocês não acreditam? Vamos lá e se quando eu bater na tal cabeça, ela não falar, cortai a minha.

Todos partiram e, no sítio referido, o rapaz bateu na cabeça e repetiu:

– A estupidez é que te causou a morte.

Ninguém respondeu.

As palavras são pronunciadas outra vez e como o silêncio continuasse os companheiros gritaram:

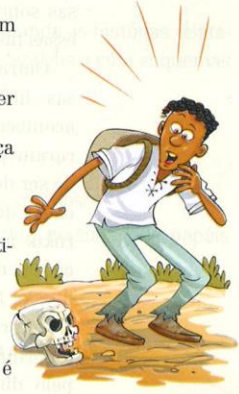
– Mentiste! – e o degolaram.

Imediatamente o crânio falou:

– A estupidez fez-me morrer e a esperteza matou-te.

O povo compreendeu então a injustiça que cometera, mas é que espertos e estúpidos são todos iguais.

MOUTINHO, Viale (Org.). *Contos populares de Angola: folclore quimbundo*. São Paulo: Princípio, 1994. p. 25-6.



O texto que vimos é uma lenda, intitulada “Faça-me um homem” de Neil Philip. Há **seis questões** interpretativas, e para respondê-las o aluno trabalha a sumarização, pois propõe que ele retire a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o objetivo da leitura.

O aluno busca a coerência do texto, esta procura rege a atividade de leitura e um dos caminhos para alcançá-la é estabelecido pelos objetivos e propósitos claros para a leitura, pois não há apenas um, mas vários processos de leitura no texto escrito, e eles estão sempre ativos.

O propósito de leitura do texto em questão é que o aluno compreenda a história e o papel de cada personagem em seu enredo, as façanhas que a personagem de Walukaga precisa elaborar para ter sucesso em seu desafio, para tanto, o aluno precisa estabelecer coerência no texto, refletir se ele faz sentido e segue uma estrutura de argumentação lógica.

## Hora do texto

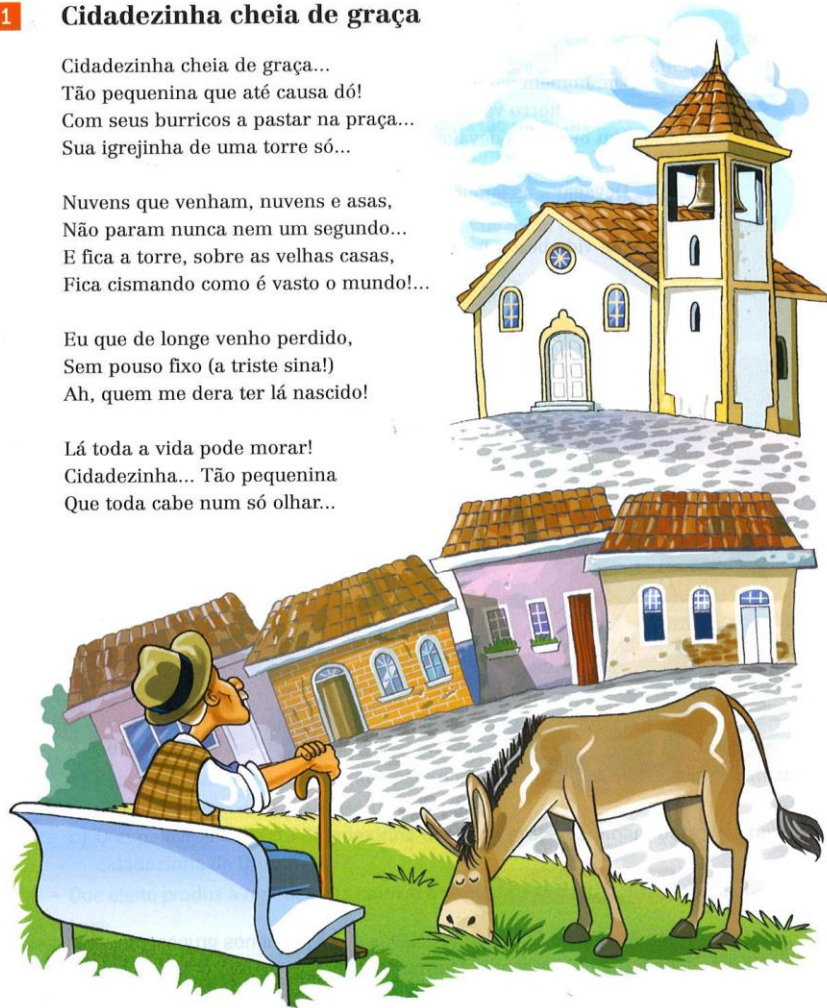
### TEXTO 1 Cidadezinha cheia de graça

Cidadezinha cheia de graça...  
Tão pequenina que até causa dó!  
Com seus burricos a pastar na praça...  
Sua igrejinha de uma torre só...

Nuvens que venham, nuvens e asas,  
Não param nunca nem um segundo...  
E fica a torre, sobre as velhas casas,  
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,  
Sem pouso fixo (a triste sina!)  
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida pode morar!  
Cidadezinha... Tão pequenina  
Que toda cabe num só olhar...



QUINTANA, Mário. *Prosa & verso*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 5-6.

**cismar:** pensar, imaginar.  
**sina:** sorte, destino.

Adaptado de Machado de Assis



**Mário Quintana** [1906-1994] nasceu em Porto Alegre e ficou conhecido como o "poeta das coisas simples". Ele contava que escrevia poesia porque simplesmente sentia vontade. Além de poemas, escreveu contos e crônicas. Ao longo de sua vida, trabalhou em vários jornais. O conjunto da sua obra recebeu o Prêmio Machado de Assis em 1980.

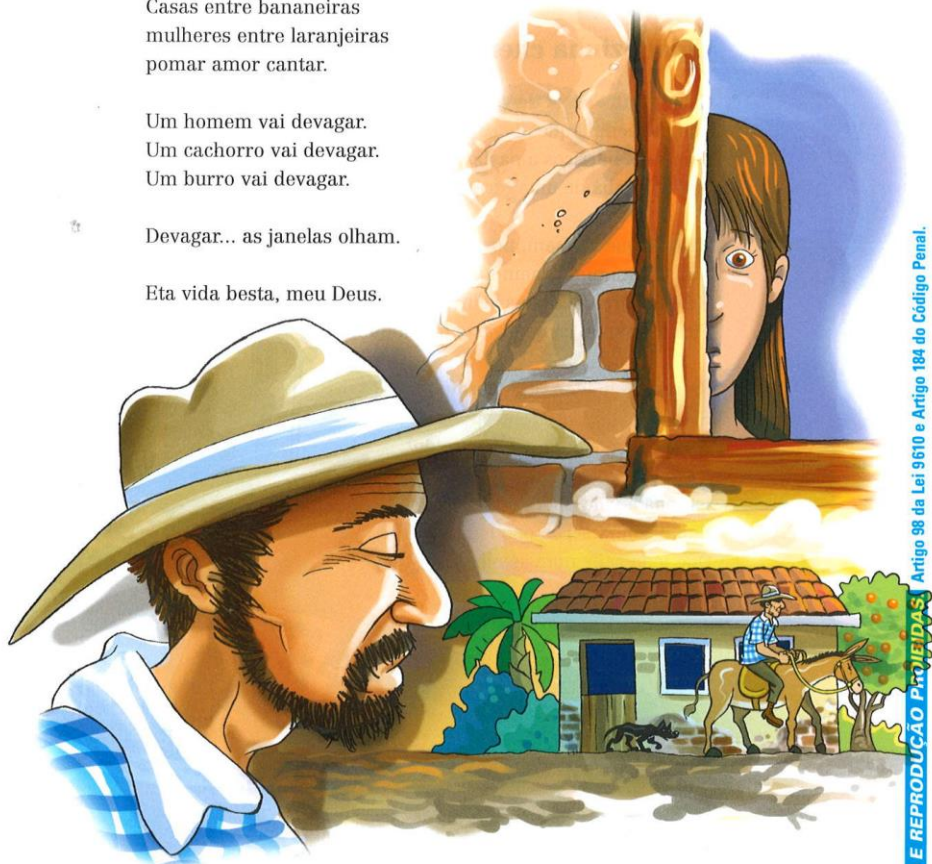
**TEXTO 2** Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.



ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa & prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1987. p. 22.

**Expressão oral**

Reúna-se com alguns colegas e, em pequenos grupos, preparem as seguintes atividades para apresentar à turma:

**1.** Criação de um desenho coletivo representativo do primeiro poema.

**2.** Criação de um desenho coletivo representativo do segundo poema.

Alguns grupos farão a atividade **1**; outros farão a atividade **2**.

Após a realização das atividades, façam uma exposição. Cada grupo poderá comentar os desenhos dos outros. Há semelhanças entre os desenhos? E entre os desenhos e os poemas?

Iniciem a exposição com uma leitura caprichada dos poemas!

Texto 1: 1. a) Resposta pessoal. Professor(a): Espera-se que os alunos percebam o ritmo do poema e as rimas. b) O verso é cada linha do poema; a estrofe é o agrupamento de versos (no soneto, os quartetos e os tercetos). 2. a) Um viajante, um homem "sem pouso". b) Na terceira estrofe: "Eu que de longe venho perdido", "[...] quem me dera [...]". 3.

## Expressão escrita

### Texto 1: Cidadezinha cheia de graça

- 1 • Cidadezinha cheia de graça** é um soneto. Esse nome deriva do italiano *sonetto*, que significa "pequeno som". Os sonetos são composições poéticas de grande musicalidade.

  - Leia-o em voz alta e responda: o que o torna tão musical?
  - Tendo em vista esse poema, defina o que é um verso e o que é uma estrofe.

**[ Soneto** é uma composição poética de catorze versos, dispostos em dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos).

- 2 •** Há um **eu** que fala no poema.

  - Quem é ele?
  - Em que estrofe há palavras que explicitamente o denunciam?
- 3 •** Como a cidade é vista por ele?
- 4 •** Na cidade, um elemento também parece ver o mundo. Que elemento é esse?
- 5 •** Sabendo que **cismar** significa **pensar, imaginar**, comente este verso:

"Fica cismando como é vasto o mundo!..."

- 6 • Cidadezinha, pequenina, burricos, igrejinha:** o uso desses diminutivos exprime que tipo de sentimento?

### Texto 2: Cidadezinha qualquer

- 1 •** Que lhe sugere o título **Cidadezinha qualquer**?
- 2 •** O poeta descreve uma cidadezinha.

  - Que elementos ele seleciona para descrevê-la?
  - Esses elementos são suficientes para nos transmitir um retrato dela? Justifique sua resposta.
  - Que palavras do texto **Cidadezinha cheia de graça** serviriam para descrever a cidadezinha de Drummond?
- 3 •** Que efeito produz a repetição da palavra **devagar** na segunda estrofe?
- 4 •** Leia:

"Devagar... as janelas olham."

- Relacione esse verso a uma passagem do poema **Cidadezinha cheia de graça**.
  - O que podemos entender quando o poeta diz que as janelas olham?
- 5 •** Há um **eu** que, de alguma forma, se manifesta no poema? Explique.
  - 6 •** Leia o poema em voz alta, procurando interpretá-lo. Comente seu ritmo e sua musicalidade.

Texto 2: 1. Resposta pessoal. Professor(a): Lembre os alunos de que **qualquer** designa coisa ou indivíduo indeterminado. Assim, "cidadezinha qualquer" pode aplicar-se a todas as cidades como a descrita no poema. 2. a) Casas, bananeiras, mulheres, laranjeiras, pomar, homem, cachorro, burro, janelas. b) Resposta pessoal. Professor(a): Espera-se que os alunos percebam que o poeta selecionou elementos que descrevem uma típica cidadezinha de interior, com seus pomares, suas casas, o ritmo vagaroso da vida e as janelas por onde olhos estão sempre observando o que acontece. c) "Tão pequenina que até causa dó!"; "Cidadezinha... Tão pequenina / Que toda cabe num só olhar..." 3. A morosidade com que a vida acontece na cidade. Professor(a): Note que essa repetição contribui também para criar ritmo no poema. 4. a) "E fica a torre, sobre as velhas casas, / Fica cismando como é vasto o mundo...". Professor(a): Espera-se que os alunos percebam que nos dois casos são atribuídas qualidades humanas às janelas e à torre. b) Podemos entender que as janelas ficam abertas e que as pessoas ficam espiando por trás delas. 5. Professor(a): Espera-se que os alunos respondam que sim. Sua presença é notada apenas no comentário do último verso do poema ("Eta vida besta, meu Deus."). 6. Resposta pessoal. Professor(a): Comente com o aluno que o ritmo no poema **Cidadezinha qualquer** é dado pelas enumerações (primeira estrofe) e pelas repetições de frases semelhantes (segunda estrofe). Esse ritmo é quebrado no comentário do último verso.



Nas questões de compreensão do **texto um** (*Cidadezinha cheia de graça* de Mário Quintana) destacamos a **questão um** que faz com que o aluno reflita sobre as características próprias de um poema, o que necessariamente ativa conhecimentos de textos que ele já teve contato neste formato.

A **questão três** também promove uma reflexão sobre como a cidade retratada no texto é vista pelo eu-poético.

A **questão seis** solicita do aluno a ativação de conhecimento linguístico, no caso, sobre o uso do diminutivo. Segundo Cunha (2001), o emprego dos sufixos no diminutivo indica ao leitor que aquele que escreve põe a linguagem afetiva no primeiro plano.

Em relação ao **texto dois** (*Cidadezinha qualquer* de Carlos Drummond de Andrade), nas questões de compreensão, o foco no conhecimento linguístico se mantém em relação a **questão um** do primeiro poema, que pede para o aluno fazer inferência sobre o uso do diminutivo no título do texto e fazer considerações sobre este diminutivo.

Há também a **alternativa C** da **questão dois**, que solicita a intertextualidade, pois os poemas *Cidadezinha cheia de graça* e *Cidadezinha qualquer* dialogam entre si, afinal, ambos tratam de cidades com características semelhantes, interioranas, em que a vida segue de maneira mais lenta e sem a correria da cidade grande. Esta questão pede para o aluno dizer quais palavras do primeiro poema servem para descrever o segundo.

Um leitor ativo elabora hipóteses e as testa, à medida que vai lendo um texto, afinal, ele não é um produto acabado, que traz tudo pronto para o leitor receber de modo passivo.

**Professor(a):** Seria interessante, no momento da atividade, executar a música "Saudosa maloca".

## Hora do texto

### Saudosa maloca

Si o sinhô num tá lembrado,  
dá licença de contá,  
é que onde agora está  
esse edifício arto,  
era uma casa veia,  
um palacete assobradado.  
Foi aqui, seu moço,  
que eu, Mato Grosso e o Joca  
construímo nossa maloca.  
Mas um dia,  
nóis nem pode se alembrá,  
veio os home co'as ferramenta:  
o dono mandô derrubá.

Peguemo todas as nossas coisa  
e fumos pro meio da rua  
apreciá a demolição...  
Que tristeza que nóis sentia,  
cada tauba que caía,  
doía no coração.

Mato Grosso quis gritá  
mas em cima eu falei:  
– Os home tá co'a razão,  
nóis arranja outro lugá.

Só se conformemo quando Joca falô:  
– Deus dá o frio  
conforme o cobertô.

E hoje nóis pega paia  
nas grama do jardim  
e pra esquecê,  
nóis cantemos assim:  
saudosa maloca, maloca querida,  
dim-dim donde nóis passemos,  
os dia feliz de nossa vida.



**palacete:** casa grande, suntuosa; pequeno palácio.  
**assobradado:** que possui um andar acima do térreo.  
**maloca:** casa ou habitação simples e pobre.

Adoniran Barbosa

Adoniran Barbosa ©1955 by IRMÃOS VITALE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO.  
Todos os direitos reservados para todos os países.

Maria da Conceição/Editora Abril



**Adoniran Barbosa** (1910-1982), filho de imigrantes italianos, chamava-se, na verdade, João Rubinato. Suas letras retratam, em linguagem popular, o cotidiano das populações humildes de bairros da cidade de São Paulo e são sempre lembradas como grandes marcos da música popular brasileira.



## Expressão oral

As pessoas mais velhas que moram há muito tempo em um mesmo lugar costumam ter histórias muito interessantes para contar.

Faça uma entrevista com um morador bastante antigo do local em que você mora, a fim de obter dados que geralmente não constam de livros e enciclopédias. Leve para a entrevista um roteiro previamente preparado. Você poderá, entre outras coisas, perguntar ao entrevistado:

- como era o local antigamente;
- que transformações ocorreram;
- se lá nasceram ou por lá passaram pessoas ilustres;
- se ocorreu algum caso que comoveu os moradores.

Não se esqueça de levar para o encontro material adequado (papel, lápis, caneta etc.) para anotar as respostas. Se possível, e se o entrevistado concordar, grave a entrevista.

Combine um dia com os colegas para todos levarem para a classe o que fizeram. Cada um apresentará oralmente os dados que obteve com a entrevista. Por isso, elabore a sua fala, fazendo um roteiro do que irá falar. Se a entrevista tiver sido gravada, trechos poderão ser ouvidos pela turma toda.

### 1. Resposta pessoal.

**Professor(a):** Espere-se que os alunos comentem o uso que se faz da língua portuguesa nesse texto: se é diferente ou igual ao uso que eles fazem.

### 2. Resposta pessoal.

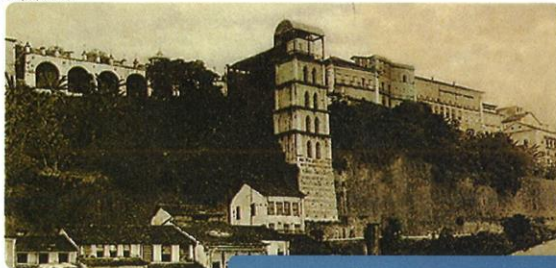
**Professor(a):** Espere-se que os alunos respondam que não. O objetivo desta atividade é fazer os alunos perceberem que a linguagem utilizada no texto (linguagem popular, com desvios em relação às normas urbanas de prestígio) não é obstáculo para a compreensão das ideias expostas.

### 3. Trata-se de um texto narrativo (conta um fato, uma história).

**Professor(a):** Chame a atenção dos alunos para o verbo **contar** ("dá licença de contá,") que aparece logo no início da letra da canção. 4. O narrador (quem conta a história) é o Joca, que falou: "Deus dá o frio conforme o cobertô".

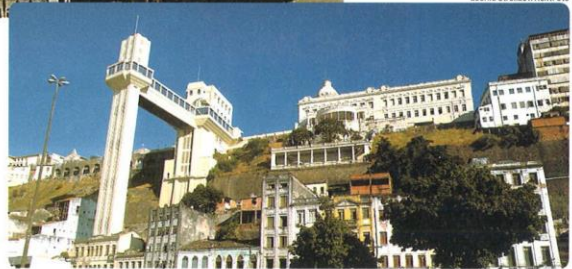
**Professor(a):** Leve os alunos a observar que o personagem Mato Grosso quis gritar, mas o narrador "fala em cima" da voz dele, portanto a fala de Mato Grosso não é expressa no texto. Destaque que, ao falar "Deus dá o frio conforme o cobertô", Joca está reproduzindo um dito popular.

Coleção particular



◀ Elevador Lacerda, em Salvador (BA), construído em 1870 e reformado em 1930, em foto de 1898.

Leonid Streliaev/NextFoto



Elevador Lacerda ▶ em foto de 2004.

## Expressão escrita

- 1 • O que mais chama sua atenção no texto **Saudosa maloca**? Responda no caderno.
- 2 • A linguagem utilizada dificulta a compreensão do texto?
- 3 • Com relação ao tipo de texto, como você classificaria **Saudosa maloca**? Trata-se de um texto informativo, descritivo, opinativo ou narrativo?
- 4 • Que personagens falam no texto?

5. A um interlocutor, nomeado no texto por "sinhô" e "seu moço". Tais formas indicam respeito de quem fala em relação a quem se fala. 6. Resposta pessoal. **Professor(a):** Comente com os alunos que, embora tenha caráter ficcional, o fato narrado reflete algo passível de acontecer na realidade. Saliente que, embora possa não ser verdadeiro, é verossímil. 7. Porque o fato causa muita dor. **Professor(a):** Destaque que, no texto, o verbo **poder** está empregado no sentido de **querer**. Eles **podem lembrar** (tanto que o narrador relata os fatos acontecidos), mas **não querem lembrar**, porque a lembrança do acontecido causa tristeza. 8. Saudade (saudosa maloca) e afeto (maloca querida). **Professor(a):** Comente com os alunos que os adjetivos **saudosa** e **querida** têm caráter subjetivo, isto é, não expressam as características objetivas da maloca, mas os sentimentos do narrador em relação a ela. 9. Em **Saudosa maloca**, o eu fala da música que ele, Mato Grosso e o Joca cantavam para afastar a saudade ("saudosa maloca, / maloca querida [...]"). **Professor(a):** Observe que temos uma música dentro de outra. 10. Trata-se de uma pessoa bastante simples, com pouca escolarização formal. **Professor(a):** Leve os alunos a observar, além da linguagem utilizada, o tipo de habitação em que vivia (uma maloca, da qual não era proprietário – "o dono mandô derrubá") e o fato de pegar "paia nas grama do jardim", que confirmam isso. 11. Resposta pessoal. 12. Conformismo.

**Estudo do vocabulário**  
1. Resposta pessoal. 2. No texto, "pega paia" tem o sentido de dormir. Na linguagem popular ocorre também a expressão "puxar uma palha". **Professor(a):** Comente com os alunos que, desalojados da maloca, os personagens passam a dormir "nas grama do jardim". 3. Na acepção 2.

5 • Copie as palavras que indicam a quem se fala no texto **Saudosa maloca**. O que elas indicam?

6 • Na sua opinião, a história contada no texto poderia ter acontecido na vida **real**?

7 • O narrador afirma que:

"[...] um dia, / nós nem pode se alembrá, / veio os home co'as ferramenta: / o dono mandô derrubá."



Por que eles "não podem se lembrar"?

8 • Que sentimentos o **eu** presente no texto manifesta com relação à maloca?

9 • **Saudosa maloca** é a letra de uma música. Nessa letra, o **eu** fala de outra música. Qual?

10 • A linguagem que uma pessoa utiliza revela algumas de suas características. Observando a linguagem utilizada para narrar a história, como você caracterizaria o narrador do texto? Registre outros elementos do texto que confirmem sua resposta.

11 • Explique o sentido desta frase:

Deus dá o frio conforme o cobertor.

12 • Copie a frase no caderno e complete-a com uma palavra do quadro: Em relação ao fato relatado na letra dessa música, os personagens demonstram ▲.

revolta – conformismo – preocupação – arrependimento – desgosto

### Estudo do vocabulário

1 • Na sua cidade, que nome se dá às malocas?

2 • No texto, fala-se que "E hoje nós pega paia / nas grama do jardim". O que significa no texto "pega paia"?

3 • Observe o verbete **hoje**, extraído do *Dicionário Aurélio*:

**ho.je (ô)**

**Advérbio.**

1. No dia em que estamos.

2. Atualmente.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *MiniAurélio*. Dicionário eletrônico. 6. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo/Positivo Informática, 2008.

Releia o trecho a seguir e responda: em que acepção a palavra **hoje** foi empregada no texto?

"E hoje nós pega paia / nas grama do jardim"

Nas questões de compreensão propostas em relação à leitura do texto, destacamos a **questão um**, pois solicita do aluno ativação de conhecimentos de gêneros textuais e de tipos textuais para respondê-la. No caso, o aluno precisará ativar o modelo do gênero canção, através de uma música de Adoniran Barbosa, “Saudosa Maloca”, produzida em 1955.

A **primeira pergunta** pede para o aluno escrever aquilo que mais chama sua atenção no texto, o que faz com que ele levante hipóteses sobre o que mais lhe é relevante, que possivelmente será a questão da linguagem. A ênfase vai também para a **questão dois** que está ligada à resposta que o aluno vai dar na **um**, pois remete ao contexto, levantando as possíveis dificuldades com a linguagem, que o aluno inclusive nota que não tem, ainda que a grafia seja escrita de maneira peculiar, pois ele é capaz de compreender pelo contexto.

Interessante que num primeiro momento o aluno comenta que o autor não sabe escrever corretamente. A partir disso, é necessário levá-lo a uma reflexão contextual, com relação ao sentido do texto, coerência e razão para a qual o autor é levado a escrever algumas palavras fora das regras da norma culta.

O autor deixa pistas no seu texto, para o leitor ter a possibilidade de reconstruir o caminho que percorreu, e este leitor tem que acreditar que o autor tem algo relevante a dizer, e que dirá clara e coerentemente. Estas pistas são as marcas de oralidade na grafia de algumas palavras, que leva o aluno a uma reflexão do tipo de pessoa que está cantando (eu-lírico) e o porquê dela cantar desta forma. Quando houver inconsistências, o leitor as resolve usando seus conhecimentos linguísticos, de mundo, textual, portanto, é necessário atender às pistas textuais.

## Hora do texto



▲ Renato Luiz Feliciano Lourenço, o "Gari Sorriso".

LIVRO PARA ANÁLISE DO PROFESSOR. VENDA E REPRODUÇÃO PROIBIDAS. Artigo 98 da Lei 9610 e Artigo 184 do Código Penal.

### Quem é que não queria ser gari

Revista CLARO! (novembro/2003)

Renato Luiz Feliciano Lourenço, mais conhecido como Gari Sorriso, trabalha no Rio de Janeiro e ficou famoso no Carnaval de 97. Durante um intervalo entre as apresentações das escolas de samba, na Apoteose, entrou para fazer a limpeza. Aproveitou, deu uma "sambadinha" e brilhou para as câmeras. Hoje, além de continuar gari, dá palestras para executivos sobre motivação no trabalho.

#### Entrevista com Renato Lourenço – Gari Sorriso

##### Qual é seu nome completo?

– Renato Luiz Feliciano Lourenço.

##### Há quanto tempo você trabalha como gari na Comlurb?

– Em dezembro, agora de 2003, eu faço oito anos.

##### Como é seu dia a dia de trabalho?

– Olha, eu tenho que agradecer a Deus, porque eu estou trabalhando. Eu gosto de agradar todos os clientes da Comlurb, os moradores.

##### Você trabalha recolhendo lixo ou varrendo rua?

– Eu trabalho como varredor na praçinha Xavier de Brito, aqui na Tijuca. Além disso, varro umas cinco ruas. Pego de seis da manhã até uma da tarde. Sou varredor, entendeu? Faço capina, limpo os ralos, limpo as praças.

##### Como é que você se sente fazendo esse trabalho?

– Eu me sinto orgulhoso, entendeu? Só em saber que eu sirvo para atender à minha comunidade, já faz parte do meu dia a dia. Não importa qual seja a minha profissão. Acho que cada um, dentro da sua profissão, tem que fazer benfeito e de qualidade.

##### Então você acha que sua profissão é importante?

– Hoje em dia, é muito importante. A Comlurb é uma das empresas de maior importância na nossa vida. Acho que sem a gente não haveria uma cidade limpa, um Rio de Janeiro com qualidade de vida melhor.

##### Como é sua relação com as pessoas na rua?

– Hoje, minha relação com as pessoas melhora cada vez mais. As pessoas, hoje, estão vendo o gari com mais respeito, com mais qualificação.

##### Antes não havia esse respeito? Como é que era? Se você não estivesse lá para varrer a rua, o pessoal nem ia notar?

– No passado, essa profissão de gari era um pouco discriminada, entendeu? O povo não dava valor para o varredor, o gari. Depois de eles verem que a população foi crescendo e isso foi modificando as ruas, perceberam que os garis fazem falta para eles, entendeu?

##### Quer dizer que antes tinha uma discriminação e, hoje, isso não acontece?

– Não, hoje em dia está melhor. Até mesmo o próprio gari já tá se educando melhor, está indo à escola, aprendendo a se desenvolver. Está assumindo uma outra postura. Até a empresa contribui para que nós tenhamos uma qualificação melhor para lidar com os moradores.

**A empresa dá curso para vocês para isso?**

– Não, não. A empresa ajuda a gente, ela colabora com os garis, ela educa a gente. É tipo um curso para [que a] gente atue no dia a dia com os moradores.

**Então a Comlurb dá um curso?**

– É uma palestra. Todos nós que vamos para a Comlurb têm que ter uma palestra.

**O que se fala nessa palestra?**

– Explica para que serve a luva, como você deve chegar para um contribuinte, bom dia, boa tarde. Sempre limpo, sempre higiênico. Barbinha benfeita, cabelo baixo. Tá sempre limpo, com luva.

**Tudo em ordem, né?**

– É fazer o trabalho com dedicação.

**Você acha que essa discriminação diminuiu só com você? Quer dizer, porque você é famoso?**

– Não, é com todos os garis. Antigamente, há dez, vinte anos, era lixeiro, chamava de lixeiro. Com o tempo a população foi vendo que não era isso, que faz falta, hoje em dia, um gari na rua. Hoje, um gari é igual a um médico.

**Igual a um médico, como assim?**

– Hoje, um gari é igual a um médico no dia a dia. Se você sair de sua casa de manhã e encontrar rua suja, não vai gostar, vai?

**Não.**

– E quando você vê o gari limpando, você não fica satisfeito?

**Sim.**

– Então, o gari, hoje, tem essa função de manter a cidade limpa. Nós somos uma necessidade. Estamos em todas as partes do Rio de Janeiro.

[...]

Disponível em: <[http://comlurb.rio.rj.gov.br/news\\_entrevista\\_gari.htm](http://comlurb.rio.rj.gov.br/news_entrevista_gari.htm)>. Acesso em: 1.º dez. 2008.

**Comlurb:** sigla de Companhia Municipal de Limpeza Urbana.

**Apoteose:** local do Sambódromo onde se agrupam as alas das escolas de samba, ao final do desfile, para a despedida do público.

**executivo:** pessoa que exerce posto de comando em empresas.

**capina:** ato de capinar, de retirar mato com enxada, de limpar terreno.

**palestra:** conversa, conferência.

**contribuinte:** pessoa que paga impostos.

**Expressão oral**

Faça, com um colega, uma leitura em voz alta: um será responsável pela leitura das falas do entrevistador, o outro, pelas respostas dadas pelo gari, atentando para sua linguagem.

Caso você e seu colega queiram ler o texto em voz alta mais de uma vez, será interessante inverter os papéis: quem leu as falas do entrevistador lerá as do gari e quem leu as falas do gari lerá as do entrevistador.

Prepare-se para esta atividade, lendo o texto tantas vezes quantas forem necessárias até se familiarizar com ele. Observe atentamente a pontuação e a entoação das frases. Nas entrevistas, fala um de cada vez, para evitar que a fala de um ocorra simultaneamente à do outro. O entrevistado tem de primeiro compreender o que está sendo perguntado para depois responder; por isso, entre perguntas e respostas haverá sempre uma pausa.

Terminada a leitura em voz alta, você e todos os seus colegas podem discutir se ela ajudou a compreender melhor o texto.

1. Teoricamente, numa entrevista oral a linguagem tende a ser mais espontânea e natural, já que o entrevistado é obrigado a responder às perguntas de imediato e dispõe de pouco tempo para produzir respostas mais elaboradas. Nesse caso, o conteúdo do que o entrevistado diz pode ser afetado, pois ele não tem muito tempo para refletir e organizar suas respostas. Já nas entrevistas por escrito, o entrevistado tem a oportunidade de preparar e elaborar melhor suas respostas, já que não é necessário fornecê-las de imediato. 2. Resposta pessoal. **Professor(a):** Ressalte a diferença entre fala e escrita, dando ênfase ao caráter mais informal da primeira, em comparação com a segunda. 3. O uso de **olha** em "Olha, eu tenho que agradecer a Deus [...]". O uso da expressão **entendeu** em diversas falas do gari: "Sou varredor, entendeu?"; "Eu me sinto orgulhoso, entendeu?"; "No passado, essa profissão de gari era um pouco discriminada, entendeu?"; "[...] perceberam que os garis fazem falta para eles, entendeu?". O uso de **né** em "Tudo em ordem, né?". 4. O fato de, no Carnaval de 1997, ter dado uma "sambadinha" durante um intervalo entre as apresentações das escolas de samba enquanto fazia a limpeza, o que foi registrado pelas câmeras de TV. 5. Que anteriormente a relação com as pessoas não era tão boa, que antes as pessoas não viam o gari com o respeito e a "qualificação" com que o veem atualmente. 6. Atualmente, os garis estão assumindo outra postura, se educando, indo à escola e procurando se desenvolver. 7. Resposta pessoal. **Professor(a):** Espere-se uma resposta afirmativa, uma vez que a palavra **lixeiro** é marcada por uma conotação depreciativa, o que não ocorre com a palavra **gari**. 8. Resposta pessoal.

## Expressão escrita

- 1 • Como você já viu neste livro, **entrevista** é uma conversa previamente marcada entre duas ou mais pessoas para se obterem esclarecimentos, informações, declarações, ou com a finalidade de divulgar alguma ideia, plano, obra etc. Embora a maior parte das entrevistas seja feita oralmente, elas também podem ser realizadas por escrito (o entrevistador manda as perguntas por escrito ao entrevistado, que as responde também por escrito). Que diferenças você acha que existem entre as entrevistas orais e as escritas?
- 2 • Na sua opinião, as pessoas são mais espontâneas quando falam ou quando escrevem?
- 3 • Essa entrevista foi realizada oralmente e depois foi escrita para ser reproduzida em uma revista. Mesmo assim, procurou-se manter na forma escrita algumas características da linguagem oral. Aponte trechos em que isso ocorre.
- 4 • Que fato levou o gari a ficar famoso?
- 5 • Ao ser perguntado pelo entrevistador sobre como é a relação com as pessoas na rua, o gari responde:
 

"Hoje, minha relação com as pessoas melhora cada vez mais. As pessoas, hoje, estão vendo o gari com mais respeito, com mais qualificação."

Ao utilizar em sua resposta o advérbio **hoje** duas vezes, o gari dá ao entrevistador uma informação que não está dita, mas que fica subentendida em sua resposta. Que informação é essa?
- 6 • O texto afirma que não só as pessoas passaram a olhar o gari de maneira diferente. Os próprios garis, hoje, não são como os de antigamente. Que mudanças ocorreram com eles?
- 7 • Na entrevista, informa-se que há dez, vinte anos, os garis eram chamados de **lixeiros**. Na sua opinião, a mudança de nome de **lixeiro** para **gari** contribuiu para fazer com que as pessoas passassem a olhar os varredores de rua de outra maneira?
- 8 • Observe esta declaração do entrevistado:
 

"Hoje, um gari é igual a um médico [...]"

Questionado pelo entrevistador sobre essa afirmação, o gari apresenta suas justificativas. E para você, um gari é igual a um médico?

O último texto que iremos analisar é uma entrevista com o gari Renato Luiz Feliciano Lourenço, realizada em dezembro de 2008 e disponível no site da Comlurb. Destacamos a **primeira questão**, que exige que o aluno explique as diferenças entre entrevistas orais e escritas, levando a reflexão e ativação de conhecimentos anteriores, à medida que o aluno compara as características de cada entrevista: oral X escrita.

A **questão dois** segue com a reflexão, pois trata da espontaneidade das pessoas quando falam e quando escrevem. Num sentido mais contextual, a **questão três** solicita que o aluno aponte trechos onde a linguagem oral foi mantida, ainda que esteja na forma escrita.

A ação do leitor é construir, e não apenas receber, um significado global para o texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos nesta monografia estratégias de leitura nas atividades interpretativas no livro didático destinado ao 6º ano do *Projeto Radix*, portanto, a justificativa deste trabalho se encontra na contribuição que ofereceu ao professor no sentido de promover uma reflexão em torno do tema.

Com os resultados da análise, pudemos observar que os autores do livro didático selecionado têm a preocupação de trabalhar em suas questões interpretativas diversos tipos de estratégias de leitura, possibilitando a formação de leitores mais autônomos, capazes de ativar conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; construir inferências de diversos tipos, como interpretações, hipótese, previsões e conclusões; compreender propósitos implícitos e sumarizar.

O uso destas estratégias está de acordo com os PCN, que dizem que a leitura é um processo no qual o aluno realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, acionando todos os seus conhecimentos. Um leitor competente seleciona os textos que atendam a sua necessidade e usa estratégias para compreendê-lo. Os sentidos construídos são resultado da articulação entre informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, afinal, o texto não está pronto quando escrito: o modo de ler é também um modo de produzir sentidos.

Escolhemos uma abordagem interacional de base sociocognitiva para fundamentar nosso trabalho, porque, segundo Koch (2004), o processamento textual, quer em termos de produção, quer de recepção, é um processamento estratégico: os integrantes põem em ação um conjunto de estratégias de construção de sentido, entre as quais se contam as estratégias textual-interativas, que têm como objetivos, entre outros, facilitar a compreensão, introduzir esclarecimentos/exemplificações, aumentar a força retórica do texto, dar relevo a certas partes dos enunciados, como também modalizar aquilo que é dito ou, por vezes, refletir sobre a própria enunciação.

Solé (1998) afirma que o modelo interativo não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, mas na interação entre ambos. Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. O leitor é, portanto, um processador do texto, e a leitura um processo constante de verificação de hipóteses, que levam a construção da compreensão.

Os resultados de nossa pesquisa indicam que o livro didático em questão aborda estratégias para compreensão de texto, e que o professor tem o importante papel de mediador, trabalhando de forma efetiva estas estratégias em sala de aula.

Podemos concluir que esta medida possibilita a formação de leitores autônomos, conscientes e reflexivos. Longe de esgotar a questão, a pesquisa teve o propósito de abrir a discussão em torno da importância de se trabalhar as estratégias de leitura no ensino de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos: Língua Portuguesa – 6º ao 9º ano – PNLD 2011*. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental (SEF), 1998.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: Curso Prático de leitura e redação*. 1ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura*. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

\_\_\_\_\_, *Leitura ensino e pesquisa*. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça – *O texto e a construção dos sentidos*. 7ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

PALINCSAR, A. S.; BROWN, A. L. *Reciprocal teaching of comprehension-fostering and comprehension-monitoring activities*. *Cognition and instruction*, 1, (2), p. 117-175, 1984.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana Toscano. *Português 6º ano, Projeto Radix*. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2011.